

3-2 LIVRO

SOCIEDADE PORTUGUESA  
DE  
FARMACOLOGIA

2º LIVRO DE ACTAS



Às dezasseite de Dezembro de mil novecentos e setenta e sete realizou-se no Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina de Coimbra a 8ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia. Pelas 15,00 horas, no início da 2ª parte da reunião e antes de se retomar o programa científico realizou-se uma sessão administrativa dando cumprimento ao disposto no Regulamento da Sociedade. O Presidente comunicou à Assembleia que graças aos bons esforços levados a cabo pelo grupo do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto Tinha sido conseguida, em princípio, a aceitação da candidatura da Sociedade Portuguesa de Farmacologia como membro da IUPHAR. De acordo com instruções recebidas do Prof. Gross caberia agora designar um membro que representasse a Sociedade perante aquela organização para que a aceitação formal tivesse lugar em Paris durante a realização do Congresso Internacional de Farmacologia. Por unanimidade foi aceite a proposta de se entregar esta representação ao Prof. Walter Osswald. O consócio Virgílio Duão informou que tivera contacto com membros da Sociedade Espanhola de Farmacologia que lhe haviam manifestado o desejo de se vir a realizar, pela primeira vez, uma reunião luso-espanhola em 1979. Este projecto recebeu aprovação unânime e foram designados para os necessários contactos os sócios F. Leres Gomes e José Garrett, este no porto para integrar a Comissão Científica. O Professor Doutor José Garrett informou que se reali-



realizada em julho de 1978 no Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto o "Third Meeting on Adrenergic Mechanisms" convidando, desde logo, os sócios interessados a comparecerem. Foram propostos e aprovados por unanimidade os seguintes novos sócios desta Sociedade: Prof. Doutor António Proença da Cunha, Dr.<sup>ca</sup> Maria Margarida D.R. Caranham e Dr. Frederico José Teixeira, todos da Universidade de Coimbra. A propósito o Prof. José Garrett lembrou, uma vez terminada a votação, que haveria vantagem em fazer circular as propostas para novos sócios, pelos membros da Sociedade, antes das reuniões. Em seguida foi abordado o problema do local em que se realizaria a próxima reunião da Sociedade. Na ausência de candidatos à sua organização o Prof. José Garrett justificou-se a realizá-la no laboratório sob sua direcção, oferta que foi gozosa e acceite por unanimidade. O Prof. José Garrett lembrou a necessidade de se enviarem os resumos das comunicações com uma antecedência que permitisse a sua difusão uns dias antes da reunião. O Prof. Walter Osswald proferiu algumas palavras sentidas sobre o falecimento ocorrido recentemente do Prof. António Costa, sócio desta Sociedade e propôs um voto de pesar a exarar na Acta, que deveria ser transmitido à família do falecido. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade. Posteriormente foi enviada pelo Presidente uma carta do seguinte teor: "Na qualidade de Presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia fui incumbido de transmitir a V. Ex.<sup>cia</sup> um voto de pesar aprovado quando da Reunião Anual da Sociedade em 17 de Dezembro do corrente, em Coimbra. Nessa reunião



o emérito Walter Osswald proferiu sentidas palavras de homenagem às qualidades do falecido Prof. António Costa, emus cidadão e emus orçente. É dessa missão que me eston a desempenhar e junto os meus protestos de muita consideração. ass.) F. Peres Gomes".

O Presidente encerrou a sessão depois de manifestar o agradecimento da Sociedade pela forma como o Instituto de Farmacologia e Terapêutica Experimental da Faculdade de Medicina de Coimbra tiuha organizado a Reunião e deste modo contribuido para o seu brilhantismo.

Presidente: J. Gomes

Vice-Presidente: Walter Osswald

Secretário: Manuel António da Silva

Tesoureiro: António Manuel Luís Diniz

### ACTA Nº 9

Aos 16 de Dezembro de 1978 realizou-se no laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto a 9ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia. Depois de cumprido o programa científico deu-se início, pelas 17H00, a uma sessão administrativa, cumprindo-se, assim, o disposto no Regulamento da Sociedade.

O Secretário leu a acta da sessão anterior que foi aprovada. Em seguida o Secretário leu o relatório elaborado pelo Prof. Walter Osswald referente à sua participação como observador e delegado da Sociedade Portuguesa de Farmacologia na Assembleia Geral da IUPHAR que decorreu em Paris, no dia 19 de julho de 1978, relatório que recebeu largos elóquios do Presidente e do Prof. Almeida Gor



refl.

O Prof. Almeida Garrett apontou a necessidade prática da Sociedade se fazer representar junto das entidades oficiais para o estudo de problemas relacionados com medicamentos. O Prof. Walter Osswald corroborou esta opinião e propôs, como forma de a concretizar, que a Direcção entre em contacto com as autoridades sanitárias, a fim da Sociedade ser incluída no grupo de intervenientes a ser ouvido nos assuntos relacionados com a referida problemática, como, e exemplificou, a entrada ou a retirada de medicamentos do mercado.

O Prof. Serafim Guimarães propôs que nenhum farmacologista, invocando esta qualidade, se pronuncie publicamente, de modo isolado, sobre problemas levantados por medicamentos. Com a ressalva posta pelo Prof. Almeida Garrett do farmacologista ser inquirido por merecimento do cargo que exerce ou de emissões de que faça parte, foi a proposta aprovada por unanimidade.

Foram propostos para novos sócios os Senhores Dr. José Guilherme Monteiro e Dr. Alfredo Manuel de Sá Almeida. Tendo sido verificado que se encontravam preenchidos os requisitos indispensáveis para admissão, foram as referidas propostas aprovadas por unanimidade.

A Prof.<sup>a</sup> Tice procurou saber como se poderiam obter boletins de inscrição para a Reunião Ibero-Espanhola de Farmacologia e se seria possível a assistência às sessões sem prévia inscrição, o que poderia ter interesse para os farmacologistas mais novos. O Prof. Almeida Garrett prestou os esclarecimentos necessários.

O Prof. Serafim Guimarães inquiriu se os só-



os Apeçados têm sido informados com regularidade das actividades da Sociedade. O Tesoureiro esclareceu que quando procedeu à cobrança das quotas tomou a seu cargo essa informação. O Tesoureiro informou também que havia apenas 12 Sócios Apeçados e sugeriu que se fizesse uma diligência por escrito junto de outros Laboratórios de especialidade farmacêutica no sentido de se tentar aumentar o referido número. Tendo reconhecido que havia sócios em o pagamento das quotas em atraso sugeriu ainda o envio de carta a esses sócios inquirindo do seu interesse em continuar como membros da Sociedade.

O Prof. Walter Osswald solicitou ao Secretário a actualização da lista com os nomes e moradas dos sócios.

Pelo Prof. Castro-Díaz foi levantado o problema do pagamento à IUPHAR da quota da nossa Sociedade. O assunto ficou de ser esclarecido pelo Prof. Walter Osswald e resolvido pelo Tesoureiro.

O Dr. Virgílio Duão propôs que o resumo em português das comunicações apresentadas nas sessões científicas seja acompanhado de um resumo em inglês ao qual se desse difusão internacional. Para a concretização prática deste objectivo foi sugerido pelo Prof. Walter Osswald que o Prof. Almeida Garrett sondasse membros da Sociedade Espanhola de Farmacologia a respeito da possibilidade de publicação na revista espanhola da especialidade.

O Prof. J.M. Toscano Rico deu conta do contacto que teve em Madrid ligado com a organização da Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia e dos acordos feitos em relação à distribuição de comunicações.

O Prof. Almeida Garrett informou que tendo



estado no Brasil tinha sido contactado por colegas brasileiros interessados na realização de uma reunião científica conjunta com a nossa Sociedade. A proposta recebeu o maior interesse da parte dos associados e o Prof. Almeida Garrett informou que iria transmitir esse interesse, em correspondência pessoal, aos colegas brasileiros, a fim destes contactarem oficialmente a Sociedade Portuguesa de Farmacologia.

Pelo Dr. Alexandre Ribeiro foi proposta a realização da 10ª Reunião da Sociedade no Instituto Gulbenkian de Ciência em Oeiras. A proposta foi aceite por unanimidade. O Prof. Osswald sugeriu ainda que a organização da 11ª Reunião coubesse ao Departamento de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

A reunião terminou com uma alocução do Dr. Presidente congratulando-se com o nível científico mais uma vez atingido e agradecendo o excelente acolhimento e a magnífica organização proporcionados pelo Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto e ainda o apoio que o Laboratório Bial através do associado Prof. Serafim Guimarães, tinha proporcionado à referida reunião.

Presidente: Alfonso  
Vice-Presidente: Walter Dowal  
Secretário: James Guimaraes  
Tesoureiro: Virgilio Manuel Pires Dantas

#### ACTA Nº 10

Aos 17 de Dezembro de 1979 realizou-se no Laboratório de Farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, a 10ª Reunião da Socie-



dade Portuguesa de Farmacologia. Depois de terminada o programa científico deu-se início, pelas 18h00, à Assembleia Geral da Sociedade dando-se assim cumprimento ao disposto no seu Regulamento. Na falta do Sr. Presidente foi a Assembleia Geral presidida pelo Sr. Vice-Presidente.

O Prof. Walter Osswald informou que foi possibilitada a participação, a título individual, de farmacologistas portugueses na reunião da Sociedade Espanhola de Farmacologia que terá lugar em Stº Aug de Tenerife de 27 a 29 de Maio de 1980 e que poderia fornecer a documentação que possui, aos consócios eventualmente interessados em participar na referida reunião.

O Prof. Walter Osswald lamentou sentidamente a perda de dois consócios muito estimados: os Profs. Alberto Pereira Viana e Correia da Silva. Em homenagem às suas memórias a Assembleia guardou alguns momentos de recolhido silêncio.

O Prof. Osswald salientou o carácter ímpar que teve a Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia em Santiago de Compostela quer pelo nível científico atingido, que causou admiração nos colegas espanhóis, quer pela possibilidade de estreitamento de laços pessoais de amizade. Defendeu ainda que se criou a responsabilidade de organizar uma reunião conjunta em território nacional.

O Prof. Walter Osswald salientou o facto da Sociedade continuar a cumprir rigorosamente os seus Estatutos.

Na apreciação da situação financeira o Tesoureiro deu conhecimento da admissão de novos sócios apurados que atingem assim o mínimo de vinte. No que concerne a despesas re-



fez o pagamento da quota da IUPHAR e a participação para o III Meeting on Adrenergic Mechanisms. O Prof. Serafim Guimarães pediu um esclarecimento que foi respondido pelo Tesoureiro. O Prof. Walter Osswald comunicou que de 29/9 a 1/10/80 se realizaria no Porto o IV Meeting on Adrenergic Mechanisms. Debatem também a questão de, havendo crescimento do saldo do orçamento, ser possível o patrocínio na organização de Simpósios ou na deslocação em fins científicos de associados ao estrangeiro. A proposta recebeu aprovação mas como se reconheceu que na fase actual a Sociedade ainda não dispõe de verbas suficientes para se proporcionar a ida individual a reuniões no estrangeiro, limitou-se o patrocínio às idas que tenham interesse para a Sociedade.

O Prof. Serafim Guimarães sugeriu que as empresas concessionárias de terras pudessem também ser incluídas no número dos sócios agregados.

Dado que o próximo Congresso Mundial de Farmacologia se realiza em Tóquio foi sugerido que se patrocinasse a ida de um associado a esse Congresso. O Prof. Almeida Garrett propôs que o patrocinado fosse o delegado na IUPHAR.

Foram propostos para novos sócios os Senhores: Dr.<sup>as</sup> Maria da Assunção Resende Elvas, Dr.<sup>as</sup> Carminda Dias da Silva Parente, Dr. Carlos Alberto Furtos Ribeiro, Dr.<sup>as</sup> Maria Teresa Ramalho Ribeiro da Costa, Dr. Daniel Moura. Tendo sido verificado que se encontravam preenchidos os requisitos indispensáveis para admissão, foram as propostas aprovadas por unanimidade. Para sócios agregados foram propostas as seguintes firmas de especialidade farmacêutica: Boehringer Ingelheim, Beecham Portuguesa, Merck Portuguesa, Unim Química



Belge, Laboratório Roussel, Laboratório Normal. As propostas foram aprovadas por unanimidade. —

O Prof. Walter Osswald verificou que não havia ainda nenhum sócio correspondente e considerou que estavam criadas condições para que algumas propostas fossem feitas. O Prof. Serafim Guimarães alvitiou que os consócios fizessem propostas por escrito para a nova Direcção apreciar e apresentar na próxima Assembleia Geral. —

Na reunião da Associação Francesa de Farmacologia em Toulouse em 17, 18 e 19 de Setembro de 1981, sobre a participação de farmacologistas da Espanha, Portugal, Suíça, Bélgica e França, o Prof. Walter Osswald pediu para os consócios se pronunciarem sobre a colaboração que seria possível dar e, nomeadamente, quais os temas que se proporiau tratar. Após votação foi aprovada por unanimidade a participação na reunião de Toulouse. Quanto aos temas ficou decidido que as propostas sejam enviadas à Direcção no prazo de 1 a 2 meses. O Prof. Almeida Garrett sugeriu que a Direcção consulte os diversos Centros no mesmo prazo para assim enviar a resposta à nossa Engenharia francesa. —

O Prof. Almeida Garrett lembrou que em 1981 se realiza no Porto o Congresso Internacional de Terapêutica e opinou que a reunião conjunta com a Sociedade Espanhola de Farmacologia deva ser adiada para 1982. —

Pelo Secretário foi proposta a realização da 11.ª Reunião da Sociedade na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa em organização a cargo do seu Departamento de Farmacologia. A proposta foi aceite por unanimidade. —

Tendo a actual Direcção atingido o limite do



seu mandato fez-se eleição da nova Direcção que ficou assim constituída: Presidente: Prof. Walter Osswald (27 votos a favor); Vice-Presidente: Prof. J. M. Gião Toscano Rico (26 votos); Secretário: Prof. Jorge Manuel Marquilha de Castro Tavares (26 votos); Tesoureiro: Prof. Tice dos Reis Anastácio Macedo (25 votos). O número total de votantes foi de 30.

---

O Prof. Walter Osswald encerrou a reunião congratulando-se pela forma mais uma vez elevada como os trabalhos tinham decorrido e apresentando os agradecimentos da Sociedade ao laboratório de farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciência pela maneira como tinha organizado a reunião.

---

Presidente: ~~Walter~~ ~~Osswald~~

Vice-Presid: Walter Osswald

Secretário: Manuel Marquilha de Castro

Tesoureiro: Jorge Manuel Tavares

### ACTA nº 11

As 17 de Dezembro de mil novecentos e oitenta, pelas onze horas e trinta minutos, teve lugar, no Departamento de Farmacologia e Terapêutica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, respeitante ao ano em curso.

O secretário leu a acta da reunião anterior, não tendo sido proposta qualquer adenda ou emenda ao seu texto. Seguiu-se a leitura do relatório do Tesoureiro, que teve algumas considerações sobre os pagamentos de cotas pelo sócio agregado. O Prof. Serafim Guimarães e o Prof. J. B. Bennett pediram alguns esclarecimentos sobre o estado actual do dinheiro da sociedade, que lhes



foram prestados pelo Tesoureiro e pelo Dr. Virgílio Durão, anterior Tesoureiro.

O Presidente comunicou as diligências realizadas junto das Sociedades Inglesa e Francesa de Austeriza, dozo, de Farmacologia, da American Express e da Meon, a propósito de viagem a Tóquio por ocasião do 8º Congresso Internacional; a direcção decidiu entretanto entregar à Agência Abreu a organização da viagem a Tóquio que servisse o associado que eventualmente se deslocasse ao Japão, por ser esta agência a que proporcionava melhores condições.

O Presidente informou também da Reunião de Outono de Associação de Farmacologistas Franceses com a participação das Sociedades Belga, Espanhola, Portuguesa e Suíça, a realizar em Toulouse em 17, 18 e 19 de Setembro de 1981. O organizador, Prof. Paul Montastine, está já na posse de lista do sócio da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, que serão contactados directamente.

O Prof. J. J. Barnett informou que o programa do Congresso Internacional de Terapêutica, de que é presidente e que se realiza na Póvoa de Varzim de 4 a 8 de Outubro de 1981, será enviado a todos o sócios da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, por meados de Janeiro de 1981.

A organização, que pensou o Congresso como ponto de encontro entre farmacologistas e clínicos, encara como prioritária a participação do sócio da Sociedade Portuguesa de Farmacologia.

O Presidente, após algumas considerações sobre o alicenciamento do sócio agregado em relação à Sociedade, referiu o grande número de médicos que actualmente trabalham para a indústria e propôs formalmente a organização dum Simpósio sobre o Medicamento, orientado pela Sociedade. A proposta mereceu diversas intervenções: o Prof. Anderson Leitão referiu alguns contactos que tivera, noutra ocasião, com médicos da indus-



tia farmacêutica, que apontavam para a oportunidade da iniciativa; o Prof. Joe Barnett manifestou a sua concordância com a proposta, mas levantou algumas dúvidas sobre a eficácia da iniciativa em relação ao aumento do interesse do sócio agregado pela vida da Sociedade; o Prof. Joe Barnett acrescentou que o sócio agregado poderiam mesmo mandar à reunião anual da Sociedade investigadores estrangeiros de laboratório por si representados em Portugal. Decidiu-se então organizar o referido Simpósio (com esse ou outro nome mais adequado) em Março - Abril de 1981; o Presidente propôs que o Prof. Andersen Leitão e o Dr. Virgílio Durão se encaragassem da organização, o que mereceu o consenso da Assembleia. Na sequência, o Presidente afirmou a intenção de comunicar em breve com o sócio agregado, convidando-o a concretizarem a sua presença na próxima reunião no molde ventilado.

O Presidente, face ao estado financeiro actual da Sociedade, propôs que se concretizasse a decisão da Assembleia anterior sobre atribuição de subsídios para participação do sócio em reuniões científicas. O assunto mereceu longa discussão, em que participaram o Prof. Serafim Guimarães, o Prof. Joe Barnett, o Doutor Peus Gomes, o Prof. Andersen Leitão, além do Presidente e do Secretário. Ficou anexo que só recebem subsídios participantes de interesse para a Sociedade Portuguesa de Farmacologia, definindo-se este interesse pela participação da Sociedade ou de JUPHAR numa reunião; por outro lado, cada investigador apenas poderá receber um subsídio por ano, sendo indispensável a apresentação de comunicação científica e apenas um autor por comunicação poderá ser subsidiado; acordou-se ainda que o montante de subsídios será variável como resultado de vários factores (idade do candidato.



- pugnando-se pelo fomento de participação de jovens investigadores em reuniões internacionais -, distância a pessoas, membros de sócios interessados).

O Dr. Manuel Silva e Sousa e o Prof. Walter Oswald submeteram a proposta de admissão, como sócio agregado, de Smith Klein & French Portuguesa, aprovada por unanimidade.

O Presidente informou da realização do 9º Congresso Internacional de Farmacologia em Edimburgo (de 1 a 6 de Julho de 1984), da 2ª Conferência Internacional de Farmacologia Clínica em Washington, D.C. (de 31 de Julho a 5 de Agosto de 1983) e do Congresso do Sindicato de Indústria em Paris (27 ~~de Setembro~~ a 30 de Abril de 1981).

Por proposta do Presidente, a votação para indicação do delegado da Sociedade Portuguesa de Farmacologia à Reunião Geral de IUPHAR, a realizar em Tóquio a 24 de Julho do próximo ano de 1981, foi feita por escrutínio secreto, com o seguinte resultado: Prof. José Barnett (dois votos); Prof. João Toranzo Rios (um voto); Prof. Walter Oswald (dezassete votos). O Prof. Walter Oswald, Presidente da Sociedade, foi assim eleito como delegado da Sociedade Portuguesa de Farmacologia à reunião de Tóquio da Assembleia de IUPHAR.

A próxima reunião anual da Sociedade foi marcada, de acordo com o esquema rotativo habitual, para o Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa. A reunião de 1982 realizar-se-á em Coimbra, ficando desde já presente um contacto com a nome ingénere espanhola no sentido dele ser comum a ambas as sociedades.

O Presidente, antes de encerrar a sessão, agradeceu ao Dr. Manuel Silva e Sousa a excelente organização desta reunião, e à Smith Klein & French Portuguesa a colaboração prestada, para ambos pedindo um aplauso, no que foi reunido por todos os sócios presentes.



O Presidente *João Eriberto Lopes Donald*  
 O Vice Presidente *João Manuel Dias Fernandes*  
 O Secretário *João Manuel Marques de Sá*  
 O Tesoureiro *Dr. dos Reis Duarte Jacinto*

### ACTA nº 12

No dia oito de Maio de mil novecentos e oitenta e um reuniram-se em Lisboa, com a presença de todos os seus membros, a direcção da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, para decidir sobre o subsídio a atribuir, no termo de deliberação da Assembleia Geral de Maio de dezembro de mil novecentos e oitenta, aos sócios que participem no 8º Congresso Internacional de Farmacologia (Tóquio, 19 a 24 de Julho de 1981) e na Reunião Conjunta com a Associação de Farmacologistas Franceses (Toulouse, 17 a 19 de Setembro de 1981).

Foi decidido conceder um subsídio de vinte mil escudos para participações na reunião de Tóquio e de dez mil escudos para participações na de Toulouse.

O primeiro foi atribuído aos sócios Maria Manuela Leal Carvalho, J. Alexandre Ribeiro, Domingas Maria Baibara Branco, Maria Quitéria de Silva Paiva e Maria Margarida Caramona.

O segundo foi atribuído aos sócios Alfredo Jorge Silva, José Manuel Gás Toranzo Rizo, Virgílio Prego Durán, Maria de Lourdes Gonçalves, Eme B. C. Fonseca, Eduardo Rodrigues Pereira, Helder José Teixeira, Tere do Rio Anastácio, Jorge Cestus Tavares, Walter Oswald, Sérgio Guimarães, Carlos Alberto Furtos Ribeiro, José Anderson Leitão, Hilda Regina Neto e Maria Clara Duarte Silva.

A atribuição do subsídio a J. Alexandre Ribeiro (um subsídio é participação na reunião de Tóquio) e a José Manuel Gás Toranzo Rizo, Carlos Alberto Furtos Ribeiro, José Anderson Leitão, Hilda Regina Neto e Maria Clara Duarte (um subsídio é participação em Toulouse na reunião com a Associação de Farmacologistas Franceses) foi condicionada à confirmação de participações referidas.



reputação reuniram.

O Presidente  
O Secretário  
O Primeiro Vice-Presidente  
O Segundo Vice-Presidente

Walter Fiebert Refet Dorval  
João Manuel Luís Branco  
João Manuel Luís Branco  
João dos Reis Branco Tacedo  
Adendo à Acta nº 12

Por lapso, não foi incluído na lista de sócios a quem ficou resolvido atribuir um subsídio para deslocação e apresentação de trabalhos em Toulouse, o nome Fernando Albuquerque Brandas.

O Presidente  
O Primeiro Vice-Presidente

Walter Fiebert Refet Dorval  
João Manuel Luís Branco  
Acta nº 13

Aos dezasseis de Dezembro de mil novecentos e oitenta e um, pelas dez e oito horas, teve lugar, no Anfiteatro de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, a Assembleia Geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, reunida ao ano em curso; estiveram presentes vinte e quatro sócios.

O presidente leu a acta da reunião anterior de Assembleia Geral, não tendo sido proposta nenhuma adenda ou emenda ao seu texto.

O Presidente apresentou seguidamente um resumo das actividades da sociedade durante o ano, referindo: 1.º A primeira Reunião de Farmacologia Clínica realizou-se nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, em Maio, e representou a primeira reunião da sociedade para o ano em curso nas sócias; o Presidente agradeceu aos organizadores (Prof. Andersen Leitão, Dr. Virgílio Durão e Dr. Assunção Elvas) o esforço desenvolvido, ao mesmo tempo que se congratulou com o êxito alcançado. O Prof. Andersen Leitão referiu que a publicação do trabalho dessa reunião ainda não fora possível, o que lhe não permitia apresentar as contas finais; a partir de indicações das receitas e das despesas até agora realizadas, parece-lhe provável que elas encerram um saldo positivo, o qual será entregue ao Tesoureiro da sociedade. 2.º 8.º Congresso Internacional de Farmacologia, realizado em Tóquio, no mês de Julho,



e onde estiveram presentes seis membros da sociedade que apresentaram comunicações; 3<sup>o</sup> Assembleia Geral de IUPHAR - o presidente, que fora eleito na nossa última reunião como delegado da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, esteve presente; como resultado dessa reunião, o 9<sup>o</sup> Congresso Internacional de Farmacologia foi confirmado para Londres, de 29 de Julho a 3 de Agosto de 1984 e Sidney (Austrália) foi escolhido como local de realização do 10<sup>o</sup> Congresso; 4<sup>o</sup> - A Reunião Plurinacional das Associações de farmacologistas franceses e espanhóis com as sociedades de farmacologia Belga, Portuguesa e Suíça, realizou-se em Toulouse, em Setembro; apreciável número de sócios esteve presente nesta reunião, e as comunicações e "rapports" por eles apresentados atingiram um nível científico que muito contribuiu para prestigiar a nossa sociedade; o presidente considerou esta reunião como particularmente importante para a vida da sociedade, por ter revelado a vitalidade e qualidade do trabalho que os farmacologistas portugueses vêm desenvolvendo; 5<sup>o</sup> - 16<sup>o</sup> Congresso Internacional de Tóxicos. Esta reunião, que o Prof. Joe Banett organizou em Outubro, e a sua qualidade de membro do Comité Executivo de Univas Tóxicas Internacional, atingiu, nas palavras do Presidente, um muito elevado nível científico, tendo sido reconhecida como a melhor das reuniões internacionais daquela Associação, o que faz com que muito dos seus membros tenham encarado a reunião um ponto de partida para o relançamento de Univas Tóxicas Internacional no mundo científico. 6<sup>o</sup> - Presença reunião: o presidente agradeceu a hospitalidade do Prof. Toranzo Rios e seus colaboradores, e a boa organização de reuniões; referiu com agrado o elevado número de comunicações apresentadas, bem como a sua qualidade e como o facto de, pela primeira vez, um sócio apegado ter participado nos trabalhos com a apresentação de uma comunicação científica.

A tisonzeire referiu então o estado financeiro da sociedade. Foram pagos, durante o ano, e de acordo com as regras estipuladas na Assembleia anterior, subsídios a diversos sócios



para deslocar os reuniões de Tóquio e de Toulouse, num total de noventa mil suícos e cento e quarente mil suícos, respectivamente. A situação financeira pode considerar-se desafiada, tendo a Sociedade um saldo positivo de duzentos mil quinhentos e trinta e sete suícos e dez centavos, mas estando ainda pagos o Quatrocento e cinquenta dólares referentes à quota à IUPHAR de 1980 e 1981, pelo Banco de Portugal não emitiram ainda a respectiva autorização.

Passou-se então a tratar das futuras actividades da Sociedade:

1.º - 2.º Reunião de Farmacologia Clínica, a realizar em 1982 - o presidente explicou que a Direcção resolvesse, em Setembro, pedir à comissão que organizou a reunião de 1981, que se mantivesse em funções por mais um ano, porque Dezembro, data desta Assembleia Geral, seria muito tardio. O Prof. Andersen Jøntås comunicou que a reunião teria lugar em 10-11 de Maio de 1982, nas instalações da Fundação Calouste Gulbenkian, lamentando não ter sido possível realizá-la no primeiro trimestre de 1982, de acordo com a sugestão expressa pela Direcção;

2.º - 3.º Reunião de Farmacologia Clínica - para obviar o inconveniente atrás referido, a Assembleia concordou que esta reunião se realizasse no Porto, de preferência no primeiro trimestre de 1983, tendo encarregado o Prof. Fernando Brandão de sua organização, para o que contará com o apoio de dois colaboradores, de sua escolha;

3.º O Presidente referiu que o Prof. Godfraind pedira a indicação de um delegado oficial da Sociedade Portuguesa de Farmacologia para integrar uma comissão destinada a discutir e examinar as formas de incremento de cooperação entre as Sociedades Europeias; o secretário referiu que respondeu ao Prof. Godfraind dizendo que se aguardaria por esta Assembleia para verificar se ele estava interessado em ter um delegado em tal comissão e, em caso afirmativo, para proceder à sua escolha; a Assembleia concordou com o interesse de iniciativa e a proposta do Prof. Andersen Jøntås de que o sócio Jorge Castro Tavares fosse o delegado da Sociedade Portu.



quise de farmacologia, mereceu o consenso da Assembleia.  
4. 2ª Reunião Conjunta com a Associação de Farmacologistas  
Espanhóis: após uma série de dificuldades, foi possível obter,  
em Setembro, a anuência de nosso conjuene espanhol para  
esta reunião, mas apenas para a data de Maio de 1983, o que  
mereceu a concordância do sócio encarregado de sua organi-  
zação; a Professora Tize Maudo propôs as datas de 25 e 28 de  
Maio, que foram aceites pela Assembleia. O Presidente re-  
feriu então que o Prof. Montastume o contactara, sugerindo que  
os farmacologistas franceses, e também os belgas e suíços,  
pudesse participar nessa reunião. Obtida a anuência  
dos organizadores, Professores Tize Maudo e Frederico Teixeira,  
Assembleia decidiu que os sócios destas três sociedades seriam  
convidados a participar, a título individual, nessa 2ª Reu-  
nião Luso-Espanhola de farmacologia. 5. Como a reunião  
anual da Sociedade Portuguesa de farmacologia deveria  
ter lugar em Coimbra no próximo ano, esta alteração de  
data de reunião com a nome conjuene espanhol fez com  
que fosse julgado conveniente escolher outro local para a  
sua realização. O Prof. Walter Oswald informou que o Prof.  
Jae' Banett, ausente por motivos imprevistos, depois, impe-  
ridos, lhe pedira para manifestar a sua disponibilidade  
em encarregar-se dessa reunião, no laboratório de Farme-  
cologia da Faculdade de Medicina do Porto, de quem é director.  
A Assembleia deu o seu consenso a esta proposta e decidiu  
sugerir que a reunião se venha a realizar em dezembro e  
depois de dezembro.

O presidente comunicou à Assembleia que o Professor  
Montastume, de Toulouse, se oferecera para receber qualquer  
farmacologista francês, depois, português que, no seu serviço,  
quisesse realizar um estágio, mais ou menos longo, enca-  
rregando-se mesmo um indicão de lhe pagar a sua estadia.  
Os sócios eventualmente interessados deveriam contactar a Di-  
recção da Sociedade Portuguesa de farmacologia.

Entrado no período dedicado à eleição de novos sócios, o



presidente referiu a oportunidade de dar andamento a uma decisão de Assembleia anterior e de passarmos a admitir sócios correspondentes; perante a concordância da Assembleia, o presidente propôs, em nome da direcção, que fossem eleitos sócios correspondentes, para já, o cientistas estrangeiros convidados a proferir lições em reunião anterior da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, a saber: P. Van Zwisem (Amsterdam), F. Lembeck (Gräz), K. Greeff (Düsseldorf), J. Vane (Londra), D. de Wied (Utrecht) e R. Repke (Berlin-Buch). Este proposta mereceu o consenso da Assembleia.

Durante o ano, diversas firmas farmacêuticas solicitaram a sua admissão como sócios apuxados; a direcção resolveu admiti-los desde logo; a Assembleia, por consenso, confirmou essas resoluções e a consequente admissão dos sócios apuxados. Passaram assim, a ser sócios apuxados da Sociedade as seguintes firmas: Abbott, Paraz-Lyue, Celaco, Farmoquinze Indiana, Quimifar, Essex e Bristol.

Foram propostos seguintes novos sócios efectivos: Fernando Vale e Henrique Luiz Rodrigues (do Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa), José Guimarães Moura (do Instituto Ricardo Jorge) e António Albino Teixeira e António Sarmento (do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto), todos aceites por unanimidade.

No período destinado a outros assuntos, a Dr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Gonçalves noticiou a realização, em Oslo, de 21 a 23 de Maio de 1982, dum simpósio sobre terapêutica em cardiologia, nomeadamente focando novos e velhos fármacos inotrópicos. O Secretário, que informou de um preparado uma circular contendo vários assuntos de interesse para o sócio, avisou que incluía nela a notícia sobre este simpósio.

Por outro lado, o presidente comunicou que o Prof.<sup>º</sup> Tereza e o Prof. Frederico Teixeira desejam intensificar a colaboração do Arquivo do Instituto de Farmacologia e Terapias.



Ata Experimental de Coimbra com a Sociedade Portuguesa de Farmacologia. Após uma hora de impressão, em que participaram o presidente, a tesoureira, o Prof. Frederico Teixeira e o secretário, decidiu-se que o resumo das comunicações às reuniões de Sociedade Portuguesa de Farmacologia, com qualquer encargo financeiro para este, a ser sistematicamente publicado no referido Boletim, na sua versão em inglês. O presidente aproveitou para recordar a decisão da Assembleia anterior, de acordo com a qual o resumo a enviar para as reuniões anuais deveriam ser apresentados em português e inglês, o que nem sempre se tem verificado.

O presidente comunicou que a reunião anual próxima da Sociedade Espanhola de Farmacologia se realiza em Salamanca, em junho de 1982 e que está aberta, como vem sendo habitual, aos sócios da Sociedade Portuguesa de Farmacologia. O Prof. Pedro de Cabo, responsável pela organização, tem estado a contactar o diversos centros portugueses.

Vade mais havendo a tratar, o Presidente encerra a sessão, eram dezasseis horas e quinze minutos.

Presidente

Vice-presidente

Secretário

Tesoureiro

Dr. Frederico Teixeira  
Dr. Manuel Luís Fernandes  
Dr. Manuel Luís Fernandes  
Dr. dos Reis Francisco Jurelo

Acto n.º 14

No dia 17 de Dezembro de 1982, pelas 18h30min, teve lugar, na Aula magna da Faculdade de Medicina do Porto, a Assembleia Geral ordinária da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, respeitante ao ano em curso e que contou com a presença de vinte e três sócios.

O Presidente deu início aos trabalhos com o apuramento do Prof. J. J. Barnett, organizador de reuniões científicas em curso, pelo acolhimento dispensado a todos os sócios.

O secretário leu seguidamente a ata da reunião anterior, que não mereceu nenhum comentário ou adendo da parte dos



sócio presente.

O Presidente procedeu então à análise das actividades da Sociedade durante o último ano: 1. - A 2ª Reunião de Farmacologia Clínica realizou-se em Paris, em Lisboa, organizada pelo Prof. Andriessen Leitão e pelo Dr. Virgílio Durão; nele foram apresentadas diversas comunicações de farmacologia clínica, de autores de pessoas que não pertencem à Sociedade, o que significa que se atingiu um dos objectivos perseguidos pela Sociedade ao promover essas reuniões; o Prof. Andriessen Leitão referiu que as cartas de 1ª Reunião de Farmacologia Clínica não foram apresentadas porque o resumo das comunicações ainda não estavam publicados. Quanto a este assunto, referiu que, após o estudo de várias hipóteses, se conseguiu um acordo com a revista "O Medico" para que elas nela fossem publicadas, mediante certas compensações; o original está já entregue, mas ainda não foram publicados, pelo que foi decidido que o vice-presidente realizasse uma diligência junto do director da revista no sentido de acelerar o processo. O actual saldo positivo resultante da organização destas duas reuniões vai ser entregue à Direcção, que o manterá intacto até à satisfação do pagamento das despesas do resumo publicado;

2. A Associação de Farmacologistas Españiõs reuniu em Salamanca, em Junho, com a participação de vários farmacologistas portugueses, que apresentaram diversas comunicações científicas; o acolhimento por parte do nosso colega espanhõl foi muito gentil e verificou-se o grande interesse, várias vezes exposto, no fomento do intercâmbio entre farmacologistas ibéricos;

3. Nenhum sócio da Sociedade Portuguesa de Farmacologia se candidatou à oferta do Prof. Montastume, que se prontificara a receber, no seu Instituto, em Toulouse, algum jovem farmacologista português para a realização de um estágio;

4. Todos os sócios correspondentes eleitos no último Assembleia Geral aceitaram e agradeceram a honra de eleição; todos foram então informados das diversas actividades da Sociedade pelo ano de 1982 e um deles (Prof. John Vane) foram unânimes a felicitações pela atribuição do primeiro Nobel de Medicina e Fisiologia;



5. A Sociedade Portuguesa de Farmacologia patrocinou uma reunião científica organizada por um sócio apregoado; a direcção tomou esta decisão na convicção de que a sociedade deve estar aberta ao seu sócio apregoado que promove actividades científicas, considerando logicamente que estes patrocinadores têm que ser controlados com todo o rigor: assim e nesse caso concreto, exigiu-se uma completa e rigorosa separação de qualquer actividade promocional directa (como distribuição de amostras ou material promocional durante a reunião), decidiu-se que teria de haver uma participação directa de sócios da Sociedade Portuguesa de Farmacologia em número pelo menos igual ao de outros participantes e reservou-se a anuidade ao patrocinador para depois do conhecimento seito do resultado do participante. O presidente conduziu pessoalmente este contacto com a Lilly, o sócio apregoado em questão, tendo-se mesmo verificado a deslocação ao Porto do seu director científico para que o assunto de pormenor fosse feito em entrevista directa. 6. - Durante o ano em curso, a Knoll Suisa e a Upjohn solicitaram a sua admissão como sócios apregoados; de acordo com o procedimento habitual, a direcção decidiu aceitar esses sócios, decidindo esse que foi informado pela Assembleia. 7. - Estão em curso vários movimentos e contactos internacionais que visam a cooperação entre sociedades europeias de farmacologia, nomeadamente por parte do Prof. de Schaepdryver, que escrevem à nossa sociedade, a qual se tem sempre manifestado aberta a essa cooperação; neste momento, sobre-se um movimento no sentido de criação, no seio do IUPHAR, de uma federação europeia; 8. - A Sociedade Portuguesa de Farmacologia foi contactada pelo IUPHAR sobre a oportunidade de criação, no seu seio, de uma secção sobre o metabolismo dos fármacos; foi dada resposta afirmativa a este contacto, embora se informe que se espera de preferir que a colaboração portuguesa efectiva nessa sociedade fosse escassa. 9. - Durante o ano, verificou-se hábito desparecimento de doutora Manuel Carvalho, nosso sócio fundador, cientista de renomeado nível e colaborador permanente destas reuniões.



actividades científicas; foi devido manifestar a família do falecido o voto de pesar da Sociedade Portuguesa de Farmacologia e, por sugestão do presidente, todos o presentes guardaram um momento de silêncio.

O presidente passou então a referir as próximas realizações e actividades da Sociedade. 1. - A Reunião Anual de 1983 terá lugar em Coimbra, de 25 a 28 de Maio, em colaboração com a Universidade espanhola e com a participação de farmacologistas franceses, belgas e suíços. A Assembleia decidiu solicitar aos organizadores a reserva de um período de tempo para a realização da Assembleia Geral anual. O Prof. Fedenio Teixeira, na ausência de Prof. E. Tere Macedo, prestou várias informações sobre o estado de preparação dessa reunião e pôs à Assembleia a possibilidade de participação da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, depois de Rumetologia. Este assunto mereceu a intervenção de vários sócios: Prop. Jori Barnett, Serapim Guimarães e Ramiro Valentim e Dr. Jori Alexandre Ribeiro, Ene Fonseca e M. Silva e Sousa. Várias soluções foram apresentadas: abertura da reunião apenas aos sócios da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, abertura também aos sócios da Sociedade Portuguesa de Rumetologia e possibilidade de elementos estranhos à Sociedade Portuguesa de Farmacologia desde que apresentados por sócios e que tal facto constasse obrigatoriamente do livro de resumos. Do debate prevaleceu a primeira hipótese, isto é, decidiu-se que na reunião de Coimbra apenas os sócios da Sociedade Portuguesa de Farmacologia poderiam participar e apresentar comunicações. O Prof. Fedenio Teixeira referiu as dificuldades que têm encontrado para a obtenção do suporte financeiro da reunião, nomeadamente por parte do INIC, de fundações Celso e Gullenkranz e dos sócios apêgedos; os organizadores pediram a todos o presentes o maior empenho possível na resolução deste questão e na participação activa na reunião. 2. De acordo com o Dr. J. Alexandre Ribeiro, que referiu o facto que o Instituto Gullenkranz de Génova terá na organização da reunião anual de 1984 e face ao sistema rotativo que se tem un-



do a cumprir, a reunião do ano de 1984 ficou marcada para Ovaras; a Assembleia decidiu sugerir a data de 15 e 16 de Dezembro. 3. O Prof. Andrew Litch pediu vários esclarecimentos sobre a 3ª Reunião de Farmacologia Clínica, que fora decidida se realizasse no Porto durante o 1º trimestre de 1983. A ausência do Prof. Fernando Brandão, que assumiu o encargo de sua organização, não permitiu adiantar quaisquer pormenores.

Seguiu-se o tempo dedicado a intervenções livres e que contou com a participação de vários do presente. O Prof. Fedenro Teixeira informou que está prestes a sair o número do Arquivo do Instituto de Farmacologia e Toxicológica Experimental de Coimbra em que são publicados o resumo das comunicações científicas apresentadas na reunião do último ano e aproveitou a oportunidade para pedir a todos os participantes na reunião em curso que lhe fizessem chegar às mãos o resumo das suas comunicações, em inglês, caso este não tenha sido publicado no livro de resumo. O Prof. Serafim Guimarães pediu ao responsável pelo Arquivo de Farmacologia e Toxicológica Experimental de Coimbra mais atenção à forma como são publicados o resumo das comunicações por não aparecendo outros trabalhos, além de resumos, com a indicação de terem sido apresentados a uma destas reuniões da Sociedade Portuguesa de Farmacologia. O Prof. Fedenro Teixeira agradeceu esta intervenção e informou que o problema se encontra já resolvido. O Prof. Joe Barnett teve algumas considerações sobre o patrocínio a dar pela sociedade a reuniões científicas promovidas pelo próprio apêgo. Em sua opinião, todo o cuidado é pouco e a multiplicação desses patrocínios pode fazer-lhes perder todo o interesse; por isso, pensa que as indicações, pelas quais direções ao patrocínio concedido este ano, estão corretas mas terá que ser rigorosamente cumpridas em situações futuras; apesar de tudo, manifestou ainda o seu receio de que elas não sejam suficientes e pediu que este assunto fosse muito bem analisado pela futura direção.



Passou-se então à admissão de novo sócio. O Prof. José Ganett e Serafim Guimarães apresentaram a proposta de eleição do Prof. Ulrich Georg Trendelenburg como sócio correspondente; o fundamento invocado (trata-se de uma das mais eminentes figuras de farmacologia mundial, que tem mantido contacto frequente e íntimo com farmacologistas portugueses, que contribuiu de forma decisiva para a Reunião Conjunta das Sociedades de Farmacologia Alemã, Hungara, Jugoslava e Portuguesa e que é doutor "honoris causa" pela Faculdade de Medicina do Porto) foram considerados adequados, pelo que o Prof. Ulrich Trendelenburg foi aceite, por consenso, como sócio correspondente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia.

Como sócio efectivo foram propostos Domingos Pinto Branco, Ricardo Davidson e Patrício Soares de Silva, todos do laboratório de farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto. O Presidente informou que a análise prévia das propostas demonstrava que todos reuniam as condições exigidas (como foi verificado pela sua leitura), pelo que a Assembleia decidiu aceitá-los, por consenso, como sócios efectivos.

Devido à ausência de tesoureiro, as contas da sociedade não foram apresentadas.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu, em seu nome pessoal e no do restante membro da direcção, a confiança que nels sempre tinha sido depositada, o que fez com que o desempenho desses funções se tivesse tornado um prazer. Procedeu-se então à eleição de nova direcção para o triénio de 1983-85, de acordo com as normas estatutárias, tendo sido eleito, para presidente o Prof. José Manuel Grad Triunfo Rizo (com dezasseis votos), para vice-presidente o Prof. Serafim Correia Pinto Guimarães (com catorze votos), para secretário-geral o Dr. Virgílio Hugo Durães (com quinze votos) e para tesoureiro o Prof. Frederico José Teixeira (com catorze votos).

A sessão terminou com o apuramento dos resultados, sendo lidos pelo Prof. José Ganett e Anderson Lúcio, sem discussão.



homem e grangeante e cinco minutos

O Presidente

O vice-presidente

O Secretário

O Tesoureiro

Water Fisher, Rafael Bonal

João Manuel Lins, António

Dr. dos Reis, Francisco J. J. J. J.

## Acta nº 15

No dia 27 de Maio de 1983 realizou-se na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Coimbra a reunião da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Farmacologia.

A abrir a sessão o Presidente congratulou-se pelo modo como o grupo de Coimbra organizou a Reunião Luso-Espanhola. Foi aprovado em um voto de louvor por aclamação.

Dada a ausência do Secretário da Sociedade por doença, não foi lida a acta da Assembleia anterior. O vice-Presidente encarregou-se de elaborar a acta da Assembleia em anexo.

Seguidamente o Presidente informou que há o objectivo de uma reunião Luso-Brasileira, mas que não se pensa ainda de fazer os contactos prévios.

Pôs-se depois o problema do subsídio a atribuir aos participantes da Reunião de Coimbra. Decidiu-se dar ao Presidente o poder de determinar o quantitativo de acordo com as disponibilidades financeiras da Sociedade e só até ao limite da inscrição.

Apresentou-se em seguida a candidatura do Prof. Pató de Carvalho para sócio efectivo. O Prof. Serafim Guimarães levantou o problema de não se tratar de um farmacologista. Após a leitura do título dos seus trabalhos não houve dúvidas em aceitá-lo como sócio.

O Prof. Serafim Guimarães informou a Assembleia que tinha sido publicado recentemente o primeiro volume da primeira Farmacologia escrita em



português, editada pelos Professores José Ganett e Walter Osswald. Da-se conhecimento e pede-se para que todos os sócios dêem difusão à notícia.

O Prof. Frederico Teixeira informou que a *Revue de Pharmacologie* estava disposta a publicar os resumos dos nossos posters, o que seria interessante pela difusão que daria aos trabalhos. O Prof. Frederico Teixeira estava a pensar que os resumos fossem publicados na *Revue de Pharmacologie* e no *Arquivo da Faculdade de Medicina de Coimbra*. A esta hipótese opôs-se o Prof. Serafim Guimarães, no que foi secundado pelo Dr. Alexandre Ribeiro e pelo Prof. Walter Osswald. Ficou pois estabelecido que se publicassem na *R. de Pharmacologie* os resumos e nos *Arquivos da Faculdade de Medicina de Coimbra* as palestras.

O Prof. Artur Tavares sugeriu que se examinasse a situação de alguns sócios por que segundo lhe parece haveria sócios que nunca aparecem e que certamente não pagam quotas.

Foi decidido que na próxima reunião de Farmacologia Clínica em Novembro terá lugar nova Reunião Extraordinária da Assembleia Geral.

O Prof. Ganett informou que o 5º Meeting on Adrenergic Mechanisms se realizará no Porto em 3, 4, 5 e 6 de Outubro.

Não havendo mais nada a tratar o Presidente deu por encerrada a sessão.

O Presidente

Prof. Tavares

O Vice-Presidente Serafim Campos Pinheiro

O Secretário Virgílio Manuel Pires Dias

O Tesoureiro

Prof. Frederico

### Acta nº 16

No dia 25 de Novembro de 1983, por ocasião da 3ª Reunião de Farmacologia Clínica, teve lugar na Aula Magna da Faculdade de Medicina



do Porto, uma reunião extraordinária da Assembleia Geral da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, que contou com a presença de 21 sócios.

O Presidente deu início aos trabalhos pelas 18 horas e 45 minutos, agradecendo ao Prof. Fernando Brandão e aos restantes membros da comissão organizadora da reunião científica em curso, o acolhimento dispensado a todos os sócios e salientando a exatidão da organização, assim como a qualidade dos trabalhos apresentados.

O Secretário, que por motivo de doença não esteve presente na Reunião Conjunta das Sociedades Portuguesa e Espanhola efectuada em Coimbra de 25 a 28 de Maio de 1983, leu a acta n.º 14, referente à Reunião Anual do ano transacto, que deveria ter sido aprovada naquela data. Seguidamente, o Vice-Presidente, que substituiu o Secretário durante o seu impedimento, procedeu à leitura da acta n.º 15. Ambas as actas foram aprovadas, não tendo sido propostas quaisquer adendas ou emendas por parte dos sócios presentes.

Os trabalhos prosseguiram com a apresentação do relatório de contas pelo Tesoureiro, que aproveitou o ensejo para fazer algumas considerações sobre o problema dos sócios que não pagam quotas há anos. O Prof. W. Osswald levantou a questão da actualização das quotas que, apesar da inflação, se mantêm inalteradas há vários anos. Este assunto suscitou um debate alargado, tendo no final prevalecido a proposta do Prof. Osswald de um aumento generalizado das quotas como segue: para 400.00 no caso dos sócios efectivos e para 10.000.00 no caso dos sócios agregados. Foi acordado que a Direcção informaria em devido tempo todos os sócios desta decisão da Assembleia.



Seguiu-se um período de informação pelo Secretário, que deu conhecimento à Assembleia de diversa correspondência recebida da IUPHAR, tendo toda a documentação sido posta à disposição dos sócios eventualmente interessados.

Foi abordada depois a organização da próxima Reunião Anual da Sociedade, que pelo sistema rotativo habitual caberia ao Laboratório de Farmacologia do Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, em Oeiras. O Presidente propôs que ficasse exarado em acta um voto de pesar pelos prejuízos sofridos pelo Centro de Oeiras durante os catastróficos temporais que recentemente assolaram o País. A proposta foi aprovada por unanimidade. Uma vez que não era conhecida a extensão dos estragos sofridos e o tempo necessário para os reparar, que podem eventualmente condicionar a disponibilidade dos nossos consócios do Centro Gulbenkian, ficou decidido que o Dr. Silva e Sousa seria alertado para a possibilidade de ser o Instituto de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa a encarregar-se da organização da Reunião de 1984. O Secretário foi incumbido de desenvolver os contactos necessários com o Dr. Silva e Sousa e Dr. Alexandre Ribeiro, com vista a uma solução do problema.

Foi debatida seguidamente a organização da próxima Reunião de Farmacologia Clínica. A Direcção sugeriu que as duas reuniões fossem realizadas em conjunto, o que mereceu a aprovação dos Professores Pires Gomes e Walter Osswald, que no entanto salientaram a necessidade da definição das comissões organizadoras. O Prof. Castro Tavares chamou a atenção para o facto de esta solução obrigar a uma maior permanência dos



participantes, o que levou a Professora Tere de Macedo a propor uma limitação do tempo para apresentação de comunicações a dois dias completos. Esta proposta mereceu a aprovação do Prof. José Garnet, que salientou a necessidade de as datas escolhidas coincidirem com um fim de semana, propondo no entanto que deve haver uma separação entre as duas reuniões. O Dr. Unifílio Durão lembrou que o Centro de Oeiras não tem muitos contactos com os serviços hospitalares onde se efectuam estudos de farmacologia clínica, o que pode levantar algumas dificuldades na promoção da Reunião junto daqueles serviços. O Prof. Osswald propôs então que o Secretário, nas diligências que tem que efectuar junto dos Drs. Alexandre Ribeiro e Silva e Souza, aborde também a questão da organização da Reunião de Farmacologia Clínica. A proposta teve o apoio do Prof. Castro Tavares e o acordo da Assembleia.

O Presidente informou que os 10 pedidos de subsídio referentes à Reunião de Coimbra, tinham sido todos atendidos. O quantitativo atribuído, 10.000.00, foi igual ao montante da inscrição, como tinha sido decidido na Assembleia anterior.

Pedin em seguida a palavra o Prof. Andresen Beirão, propondo a criação de uma Comissão de Farmacologia Clínica no seio da Sociedade, que teria o objectivo não só de ser um órgão permanente de diálogo com as autoridades estatais que superintendem nos problemas do medicamento e da terapêutica, mas também funcionar como órgão de consulta do Governo em todos os assuntos que digam respeito à Farmacologia Clínica. O Prof. Walter Osswald manifestou o seu acordo com o Prof. Andresen Beirão e lembrou que também a Ordem dos Médicos deve considerar a Sociedade como interloc



cultura válida, consultando-a oficialmente e não apenas alguns sócios individualmente, como tem sido hábito. A Assembleia concordou com a pertinência desta observação e foi decidido, como primeiro passo, que a Comissão Organizadora da presente Reunião elaborasse um relatório com as conclusões a que se chegar, assim como possíveis recomendações acerca dos temas tratados, que incluem tópicos tão importantes como metodologia de ensaios clínicos, comissões éticas, farmacovigilância, etc. O relatório deve ser enviado à Direção da Sociedade para apreciação final e posteriormente distribuído pelos órgãos estatutários mais importantes e Ordem dos Médicos. O Prof. Ganett sugeriu que o Prof. Andersen Iacitão, que tem sido o dinamizador das reuniões de Farmacologia Clínica e tem longa e valiosa experiência em toda a problemática relacionada com o circuito do medicamento, deve ficar ligado à Direção para a apreciação do documento definitivo. Esta sugestão mereceu a aprovação unânime da Assembleia. A encerrar este assunto, o Prof. Andersen Iacitão chamou uma vez mais a atenção para a urgência de tomados de posição claros e firmes por parte da Sociedade, citando o caso da criação, actualmente em curso, da Direcção Geral dos Assuntos Farmacêuticos, onde a Sociedade foi completamente ignorada e não é considerada a colaboração de farmacologistas.

Procedeu-se depois à apreciação das propostas de admissão de novos sócios. O Prof. Andersen Iacitão e o Dr. Virgílio Durão apresentaram a candidatura do Doutor Mário Orlando de Matos Bernardo, doutorado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Lisboa, que nos últimos anos se tem dedicado à farmacologia clínica, tendo



dois trabalhos publicados e várias comunicações apresentadas nas reuniões de Farmacologia Clínica. O Prof. Torquato Rêgo e o Dr. Utilício Durão propuseram a eleição do Dr. Manuel Oliveira Canagêta, especialista em Cardiologia, assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa e sócio fundador do Grupo de Estudos de Terapêutica Cardiovascular da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, de cuja Direcção faz parte. No âmbito da Farmacologia Clínica, o Dr. Canagêta tem mais de dois trabalhos publicados e apresentou três comunicações na última Reunião organizada pela Sociedade. O Presidente informou que a análise das propostas demonstrava que ambos os candidatos reuniam as condições exigidas, pelo que a Assembleia decidiu aceitá-los, por consenso, como sócios efectivos. Após a eleição, e no prosseguimento deste assunto, o Prof. Seraphim Guimarães levantou algumas reservas quanto à metodologia seguida até agora pela Sociedade para a apreciação das propostas, principalmente no que diz respeito à avaliação da qualidade dos trabalhos dos candidatos. O Prof. Janett, após salientar que não tinha reservas em relação aos dois novos sócios aprovados, afirmou-se solidário com a posição do Prof. Seraphim Guimarães, chamando a atenção para o facto de nas reuniões de Farmacologia Clínica serem, por vezes, apresentados trabalhos com pouca qualidade científica, sendo aconselhável uma certa prudência no futuro. O Prof. Osvaldo, embora concordando com as intervenções anteriores, lembrou que para manter a Farmacologia Clínica no seio da Sociedade é necessário aceitar os sócios que, apesar de não serem farmacologistas, se dedicam àquela



disciplina e apresentam trabalhos de qualidade. Seguiu-se uma intervenção do Prof. Andersen Leitão propondo a criação de uma comissão para estudo e aprovação das propostas para novos sócios. No sentido de simplificar o processo, o Presidente propôs que a Direção eleita chamaria a si aquelas funções, sendo necessário no futuro que todas as propostas lhe fossem enviadas com antecedência, tendo apensas separatas dos trabalhos, para avaliação da sua fidelidade científica. A decisão tomada seria depois ratificada pela Assembleia Geral. Esta metodologia mereceu a aprovação unânime dos sócios presentes.

Seguiu-se a eleição do novo representante da Sociedade junto da IUPHAR. O Prof. Walter Osswald tomou a palavra para salientar que o sócio a eleger deve ser alguém com prestígio científico indubitável, conhecimentos profundos da história da Sociedade, domínio seguro do inglês e com facilidade de secretaria. Como personalidade correspondendo a este perfil e com um passado de serviços valiosos prestados à Sociedade e à farmacologia portuguesa, o Prof. Osswald propôs o nome do Prof. Peres Gomes. A proposta foi aprovada por aclamação, tendo o Secretário sido incumbido de comunicar à IUPHAR a eleição do Prof. Peres Gomes em Assembleia Geral.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão eram 19 horas e 50 minutos.

### Acta nº 17

No dia 14 de Dezembro de 1984, por ocasião da 15ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, teve lugar no Centro de Biologia



da Fundação Gulbenkian em Oeiras, a Assembleia Geral da 'Sociedade', que contou com a presença de 23 sócios.

O Presidente deu início aos trabalhos pelas 18 horas e 40 minutos, agradecendo ao grupo do Laboratório de Farmacologia do Centro de Oeiras o amável acolhimento dispensado a todos os sócios e salientando a excelência da organização e a qualidade dos trabalhos apresentados.

Seguidamente procedeu-se à leitura da acta nº 15, referente à Assembleia Geral realizada por ocasião da 3ª Reunião de Farmacologia Clínica organizada no Porto pelo Prof. Fernando Brandão. A acta foi aprovada por unanimidade, não tendo sido propostas quaisquer adendas ou emendas por parte dos sócios presentes.

Após a leitura da acta, o Prof. Andersen Leitão pediu a palavra para informar que o Ministério da Saúde não deu andamento às sugestões contidas no relatório em devido tempo enviado pela Direcção da Sociedade ao Ministério da Saúde e outras entidades públicas, que continua, entre outras, uma proposta relativa à criação de Comissões Éticas vocacionadas para o controlo dos ensaios clínicos e da experimentação humana. Informou ainda que a Comissão Técnica dos Novos Medicamentos tinha também enviado um relatório semelhante, apoiando as propostas da Sociedade. Até àquela data o Ministério tinha apenas nomeado um grupo de trabalho composto por 1 membro da Comissão Técnica dos Novos Medicamentos, 1 membro da Ordem dos Médicos, 1 membro da Ordem dos Farmacêuticos, 1 membro da Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários, 1 membro da Direcção Geral dos



Hospitais e 1 membro da Direcção Geral dos Assuntos Farmacêuticos, que no entanto nunca reuniram e não se previa que o fizesse em breve. O Prof. Andersen Jacinto afirmou também que vai insistir para que seja nomeado um representante da Sociedade Portuguesa de Farmacologia para o referido grupo de trabalho. Seguidamente agradeceu toda a colaboração e apoio da Sociedade na organização e realização do 1.º Curso de Actualização em Farmacologia Clínica, que teve lugar no Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Tomou em seguida a palavra o Prof. Walter Osswald para apoiar a proposta do Prof. Andersen Jacinto referente à inclusão de membros da Sociedade no grupo de trabalho e também nas Comissões Éticas a criar ulteriormente. Salientou que a Ordem dos Médicos advoga que essas comissões devam ser constituídas apenas por médicos, mas que a Comissão de Deontologia acha que devem ser abertas à participação de outras pessoas, nomeadamente farmacêuticos, juristas e ministros religiosos. Alertou depois para o perigo potencial que existe em concentrar o controlo destas comissões em órgãos do Governo, que a experiência doutros países demonstrou ser uma prática nefasta.

O Prof. Andersen Jacinto lembrou ainda que a Ordem dos Médicos não publicou o relatório da Sociedade no seu Boletim, como tinha sido solicitado. Informou também que vai transcrever o relatório num editorial a publicar, com vista à sua maior divulgação.

Foi decidido aguardar uma posição oficial do Ministério da Saúde sobre este assunto,



para posterior decisão da atitude da Sociedade.

Seguidamente o Presidente informou que, por intermédio do Tesoureiro, impedido de comparecer à Reunião, tinha sido recebido um convite para participação dos sócios da Sociedade numa Reunião a efectuar em Praga. O Prof. Serafim Guimarães lembrou que existia a hipótese de um patrocínio especial aos sócios interessados em participar e a Prof. Tice de Macedo informou que, após contacto com a Agência Azren, o preço da ida a Praga, incluindo transporte de autocarro, estadia em hotéis e algumas refeições, importaria em cerca de 80.000.00 por pessoa, para uma viagem de 15 dias.

Na ausência do Tesoureiro, o Presidente leu o relatório e deu conhecimento do estado das contas da Sociedade, bem como da proposta do Prof. Frederico Teixeira para se depositarem parte dos fundos existentes numa conta a prazo, visto que o activo da Sociedade era bastante confortável. Após vários comentários, alguns jocosos mas todos agradavelmente surpreendidos, a proposta foi aprovada, cabendo à Direcção decidir a importância que deverá ser depositada.

Seguidamente, o Prof. Serafim Guimarães, na sua qualidade de Vice-Presidente, apresentou em nome da Direcção, uma proposta para a eleição do Prof. José Toscano Rico para Presidente Honorário da Sociedade Portuguesa de Farmacologia. O Prof. Walter Osswald pediu imediatamente a palavra, afirmando querer ser o 1º membro da Assembleia a apoiar vivamente a proposta, que considerou mais que justa. Disse ainda não ser necessário fazer o elogio do proposto,



que aliás tinha feito publicamente quando o Prof. Toscano Rico foi o padrinho do doutoramento honoris causa do Prof. Trendelenburg. O Prof. Toscano Rico foi o criador da escola de farmacologia portuguesa e todos nos consideramos seus discípulos devido à sua grande e leal influência. Terminou reiterando o seu apoio total. Seguidamente, o Prof. Andresen Beirão, como discípulo mais velho do Prof. Toscano Rico, pediu que a proposta fosse aprovada por aclamação. Sucessivamente expressaram o seu apoio entusiástico à proposta o Prof. Tito de Macedo em nome da escola de Coimbra, o Prof. Alexandre Ribeiro, pelo grupo do Centro de Biologia de Aveiras e o Dr. Silva e Sousa, pelo núcleo da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa. A proposta foi depois aprovada por unanimidade e aclamação.

Seguidamente a Direcção apresentou o processo de admissão para novo sócio da Tr.<sup>a</sup> Ana Maria Ferreira de Sousa Sebastião, subscrito pelo Prof. Alexandre Ribeiro e Dr.<sup>a</sup> Maria de Jander Gonçalves. A Direcção informou que o processo obedecia aos critérios exigidos pela Sociedade, elogiou a qualidade do trabalho feito e apoiou a candidatura. A nova sócia foi aprovada por unanimidade.

Passando a outros pontos, o Prof. Walter Osswald lembrou a realização da Reunião conjunta das Sociedades de Farmacologia de Espanha, França e Portugal que terá lugar provavelmente na primavera de 1986, salientando que a Sociedade se deve empenhar a fundo nesta Reunião e ter uma participação oficial mais sa.

Seguidamente, foram discutidas as datas



da próxima Reunião, a ser organizada pelo Departamento de Farmacologia da ~~Soc~~ Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa, tendo ficado aprovados os dias 13 e 14 de Dezembro de 1985. Por proposta do Prof. Walter Osswald, um destes dias será reservado a comunicação sobre Farmacologia Clínica.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a sessão eram 19 horas e cinquenta minutos.

Prof. Toscano P. O Presidente

Prof. Toscano P. P. P.

S. G. O. Vice-Presidente Surfin Camis Pin/B. Camis

V. D. O. Secretário Virgílio Manuel Baptista

F. Teixeira O Tesoureiro

### Acta nº 18

No dia 14 de Dezembro de 1985, por ocasião da 16ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, teve lugar na Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa a Assembleia Geral da Sociedade que contou com a presença de 22 sócios.

Na ausência do Presidente, por motivo de doença, o Vice-Presidente deu início aos trabalhos pelas 17 horas e 30 minutos, agradecendo ao grupo da Faculdade de Ciências Médicas o acolhimento dispensado a todos os sócios e congratulando-se pela qualidade científica dos trabalhos apresentados.

Seguidamente proceder-se à leitura da acta nº 17, referente à Assembleia Geral realizada por ocasião da 15ª Reunião da Sociedade, organizada em Oeiras pelo grupo da Fundação Gulbenkian. A acta foi aprovada por unanimidade, não tendo sido propostas quaisquer adendas ou emendas por parte dos sócios presentes.

Tomou depois a palavra o Prof. Anderson Leites para informar que, em relação à criação dos



Comissão de Ética, a situação pouco se modificou desde o ano transacto, tendo sido infrutífero um contacto pessoal do Presidente com o Ministro da Saúde para pressionar o seu desbloqueamento. O Prof. Walter Osswald interveio para informar que entretanto tinha sido nomeado para fazer parte da Comissão de Ética para os Ensaios Clínicos, recentemente formada, salientando que irá defender as posições da Sociedade no seio da Comissão.

Seguidamente o Prof. Andresen Leitão informou a Assembleia da maneira como decorreu o 2º Curso de Actualizações em Farmacologia Clínica, que teve lugar, tal como o anterior, no Instituto de Farmacologia e Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa, agradecendo mais uma vez o patrocínio e a colaboração da Sociedade.

O Prof. Walter Osswald deu conhecimento à Assembleia da realização de um Curso de Estudos Avançados Sobre as Bases Moleculares da Regulação da Pressão Arterial, organizado na Sicília pela NATO. Neste Curso participaram 3 membros da Sociedade que, no final, foram elogiados pelos organizadores, distinguindo-se entre mais de uma centena de participantes. O Dr. Alexandre Ribeiro aproveitou o ensejo para informar que no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian teve também lugar um Curso Sobre Quimiorreceptor Arterial, onde participaram os farmacologistas do Centro de Oeiras.

O Prof. Serafim Guimarães interveio seguidamente informando que a Reunião conjunta das Sociedades Portuguesa, Espanhola e Francesa de Farmacologia prevista para 1986 nos tem ainda data marcada, sendo provável a sua transferência



para o ano seguinte.

Na ausência do Tesoureiro, o Secretário leu o relatório de contas que foi aprovado pela Assembleia. Também, a proposta do Tesoureiro no sentido de se aumentar o depósito a prazo foi aprovada com regosijos.

Procedeu-se então à eleição de nova Direcção para o triénio 1986-1988, de acordo com as normas estatutárias. Após o apuramento dos resultados, escrutinados pelos Professores Walter Osswald e Anderson Leitão, foram eleitos: presidente o Prof. Serafim Guimarães com dezassete votos, vice-presidente a Prof. Tice de Macedo com dezassete votos, secretário a Prof. Isabel Azenedo com dez votos e tesoureiro a Prof. Margarida Caramona também com 10 votos.

O Prof. Walter Osswald pediu então a palavra para exprimir, em seu nome pessoal e também em nome da Assembleia, o agradecimento pelo trabalho desenvolvido pela Direcção corrente que elogiou e a Assembleia aplaudiu.

Por último foi decidido que a próxima Reunião Anual da Sociedade, a ser organizada pelo Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, terá lugar nos dias 12 e 13 de Dezembro de 1986.

Nada mais havendo a tratar o Vice-Presidente deu por encerrada a sessão, eram 18 horas e 30 minutos.

Prof. S. Guimarães O Vice-Presidente Serafim Guimarães Prof. B. Caramona

Prof. V. Duros O Secretário Utilis Manuel Paulo Duros

Acta nº 19

No dia 12 de Dezembro de 1986, por ocasião da 17ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, teve lugar na Faculdade de Medicina de Lisboa a



Assembleia Geral da Sociedade que contou com a presença de 28 sócios. O Presidente deu início aos trabalhos agradecendo ao Grupo da Faculdade de Medicina de Lisboa o acolhimento dispensado a todos os sócios e a forma impecável como organizou a reunião.

Procedeu-se à leitura da acta nº 18, relativa à última Assembleia Geral, que foi aprovada por unanimidade, não tendo sido propostas quaisquer emendas por parte dos sócios presentes.

Seguidamente foi lido o relatório das actividades da Direcção no ano de 1986: "O Relatório das actividades da Direcção da Sociedade Portuguesa de Farmacologia durante 1986 e, mais do que um relatório de actividades, o anúncio de um programa e das medidas tomadas em ordem à sua concretização.

Assim, em 3 de junho iniciaram-se os contactos tendentes à realização de uma reunião conjunta das Sociedades de Farmacologia Inglesa e Portuguesa. À nossa proposta houve uma resposta entusiástica da parte inglesa que nos foi dirigida pelo Prof. Breckennridge (Secretário para as relações com o estrangeiro). Foram-nos propostas duas datas, cada uma delas correspondente a uma reunião das quais que anualmente a Sociedade Inglesa realiza: 6-8 de Abril (seria em Liverpool) ou 7-9 de Setembro (neste caso em Nottingham, qualquer delas em 1988). Dado que a primeira hipótese nos se agistava aos nossos interesses, em virtude de termos já marcada para a Primavera desse ano uma Reunião conjunta em Lausanne), optamos pela solução de Setembro que tenha, ainda, a vantagem de tornar mais nítida a presença portuguesa, uma vez que é das reuniões menos frequentadas pelos ingleses.



Aguardamos a confirmação definitiva da inscrição deste encontro no calendário da Sociedade Inglesa, o que só será feito, segundo cremos, na Assembleia Geral que se deverá realizar aquando da última reunião de 1986, que tem lugar em Dezembro.

Está programada, também, uma reunião conjunta com a Sociedade Espanhola de Farmacologia, que vai ter lugar em Bilbao. Na sequência de contactos prévios, houve um encontro com os Profs. Morcillo e Pascual durante o 5º Meeting on Adrenergic Mechanisms, realizado no Porto nos fins de Setembro último. Como em 1987 havia já dois grandes encontros internacionais — o Simpósio Internacional de Catecolaminas e o Congresso Mundial de Farmacologia, o primeiro em Jerusalém e o segundo em Sidney, e dados os compromissos já havidos para 1988, parecer-nos que seria impossível encontrarmo-nos em qualquer dos dois próximos anos e, por isso, apontou-se 1989 como data provável. Porém, foi tal o empenho manifestado pelo novo Presidente da Sociedade Espanhola, o Prof. Jesus Florez, de que nos se deixasse para 1989 o que poderia ser feito já em 1987, que reconsideramos a situação. Propusemos então como única hipótese viável o período fim de Setembro - início de Outubro. Em consequência ficou marcada a data de 29 de Setembro - 1 de Outubro.

Perfilam-se, pois, no horizonte três reuniões internacionais, cuja sequência temporal será: 1) Em fins de Setembro de 1987, Reunião conjunta com a Sociedade Espanhola, em Bilbao<sup>404</sup>; 2) Na Primavera de 1988, Reunião conjunta das Sociedades Francesa, Espanhola, Suíça e Portuguesa, em Lausanne; 3) Em 7-9 de Setembro de 1988, Reunião conjunta das Sociedades Inglesa e Portuguesa.



Escusado será dizer que a participação portuguesa em todas estas reuniões terá de ser marcista quer quanto ao número de presenças quer quanto ao número de comunicações.

Como assuntos de menor importância, informamos que:

- Em Abril de 1986 nos foi solicitado, pela Comissão Organizadora de um Simpósio Internacional sobre Prostaglandinas, Plaquetas e Doenças Cardiovasculares, patrocínio científico para essa realização, o qual foi concedido.

- Em Maio, foi-nos também pedido um parecer sobre o Despacho conjunto A-81/86 dos Ministérios dos Finanças, da Indústria e Comércio e da Saúde, que diz respeito ao redimensionamento de embalagens de medicamentos com-participáveis pelo Estado. Esse parecer, solicitado por um dos nossos sócios agregados, foi dado e a oportunidade aproveitada para manifestar a estranheza pelo facto de se agredir a Sociedade constituída pelos técnicos mais categorizados em matéria de medicamentos ter sido procurado para manifestar a sua opinião sobre essa mesma matéria.

- Em correspondência a um convite proveniente da Direcção-Geral dos Assuntos Farmacêuticos, a Direcção da Sociedade esteve presente no XV Simpósio Europeu de Farmácia Clínica, realizado no Estoril em Outubro.

A Assembleia aprovou por consenso a participação da nossa Sociedade na reunião conjunta com a Sociedade Espanhola de Farmacologia em Bilbao. Sobre a reunião de Lausanne, o Presidente esclareceu que nos tinha recebido algumas informações adicionais em relação aos elementos dei-



xados pela Direcção anterior. O Prof. Garrett alertou para a importância de se saber se se trata efectivamente duma Reunião conjunta da Sociedade Portuguesa de Farmacologia com as outras Sociedades ou se vamos apenas participar a título individual, como aliás ficou já acordado ser possível em relação à participação dos Portugueses em qualquer reunião da Sociedade Espanhola de Farmacologia e vice-versa. O Presidente anunciou que contactaria brevemente o Prof. Montastruc para esclarecer aquele ponto.

O Prof. Osswald manifestou o seu regozijo pela organização duma reunião conjunta com a Sociedade Inglesa de Farmacologia que entende dever ser aproveitada com entusiasmo. Esta participação foi aprovada pela Assembleia.

Perante este calendário de reuniões da nossa Sociedade em conjunto com Sociedades de outros países, acrescidas de 2 outras importantes reuniões em 1987 (o Simposio Internacional de Catecolaminas em Jerusalém e o Congresso Mundial de Farmacologia em Sidney), discutiu-se a oportunidade de se fazer ou não uma reunião em Portugal em 1987. O Prof. Garrett sublinhou o interesse de não se interromper a realização das reuniões em Portugal, reuniões que habitualmente contam com a presença de numerosas pessoas interessadas na Farmacologia, mas ainda nas sócias, junto das quais a Sociedade tem um papel pedagógico e de estímulo muito importante. A maior parte dessas pessoas não poderá deslocar-se às reuniões no estrangeiro, sendo, portanto, prejudicial a interrupção das reuniões em Portugal.

Estabeleceu-se rapidamente consenso sobre este



ponte, tendo sido marcada uma reunião para os dias 11 e 12 de Dezembro de 1987, no Porto.

O Prof. Frederico Teixeira informou ter recebido uma carta do Prof. Montastruc, de Toulouse, anunciando a realização duma reunião sobre Farmacovigilância no Outono de 1988. Prometeu comunicar à Sociedade as informações que venha a receber sobre esse assunto.

A Tesoureira leu o relatório de contas que foi aprovado pela Assembleia. Propôs, em seguida, uma actualização das quotas. Após algumas discussões aprovou-se um aumento das quotas dos sócios ordinários para 1.000.000 e dos sócios agregados para 15.000.000.

A Tesoureira levantou, ainda, o problema dos sócios que não pagam quotas. Por sugestão do Prof. Osswald decidiu-se escrever a todos os sócios nessas condições, enviando logo um sobrescrito já endereçado e selado, no qual os interpelados poderiam responder que não estão interessados em continuar a ser sócios ou enviar o cheque necessário à liquidação das quotas em dívida. Depois desta interpelação os sócios que não respondem e não pagam quotas há 3 ou mais anos deveriam ser retirados da lista da Sociedade.

O Prof. Alexandre Ribeiro chamou a atenção para o facto da lista da Sociedade não estar devidamente actualizada, havendo novos sócios que não recebem as convocatórias para as reuniões. Concluiu-se que tal lapso se devia ao facto de os organizadores das reuniões não terem as listas actualizadas, decidindo-se que a Direcção enviaria a todos os sócios uma lista actualizada. A esse propósito a Secretária pediu que as propostas de novos sócios fossem



informadas das direcções potiais dos candidatos. Foi ainda sugerido pelo Prof. Osswald que a lista contivesse as direcções particulares de cada um dos sócios, para se poder manter os contactos com os sócios no caso de haver mudanças de Serviço.

O Prof. Serafim Guimarães pediu à Sociedade um subsídio de 50.000\$00 para resolver um deficit daquele valor nas contas do "6th Meeting on Adrenergic Mechanisms" recentemente realizado no Porto, o qual foi concedido.

O Presidente informou ter terminado o triénio da delegação à Iuphar do Prof. Raulo Pires Gomes, facto que impunha a eleição de novo delegado. Tal eleição apresentou-se, à partida, com algumas limitações, uma vez que a próxima Assembleia Geral de Iuphar terá lugar em Sidney, na Austrália. Considerando-se que a Sociedade não poderia subsidiar inteiramente a deslocação à Austrália, limitou-se a escolha às pessoas que de algum modo admittiam já a possibilidade de ir ao Congresso Mundial de Farmacologia. Foi eleito, por unanimidade, o Prof. Raulo Alexandre Ribeiro.

O Prof. Serafim Guimarães referiu a existência, em seu poder, de 3 actas de reuniões da Sociedade do tempo da presidência do Prof. Garnett, que nunca chegaram a ser passadas para o Livro de Actas por falta das actas do triénio anterior. Sobre isso decidiu-se encadernar as 3 actas, constituindo assim um livro próprio, para que não se venha a perder a informação nelas contida.

Procedeu-se, depois, à apreciação das propostas de admissões de novos sócios. Os Profs Walter Osswald e Serafim Guimarães apresentaram a candidatura do Dr. Jorge Junqueira Polónia,



assistente de Terapêutica Geral da Faculdade de Medicina do Porto; o Prof. Alexandre Ribeiro e a Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Sebastião apresentaram a candidatura da Dr.<sup>a</sup> Maria Emília Carneiro Silva Sousa Monteiro, licenciada e doutorada em Medicina pela Universidade de Navarra; e os Profs. Tive Macedo e Frederico Teixeira propuseram o Dr. Américo Manuel Costa de Figueiredo, assistente da Faculdade de Medicina de Coimbra. Depois de o Presidente ter informado que todos os candidatos reuniam as condições exigidas nos estatutos, a Assembleia decidiu aceitá-los, por consenso, como sócios efectivos.

O Prof. Lerszeps Reys pediu a palavra para pôr à consideração da Assembleia a oportunidade de se criar no âmbito da Sociedade um núcleo de pesquisas mais orientado para problemas de toxicologia. Apresentou como justificações para tal proposta o facto de nos haver em Portugal nenhuma Sociedade vocacionada para aqueles problemas, problemas que têm vindo a assumir importância crescente e em relação aos quais tem havido, inclusivamente, solicitações de opiniões e participações em trabalhos a nível europeu.

O Prof. Andresen Leites sublinhou a importância deste assunto, informando que o Prof. Lerszeps Reys e ele próprio têm colaborado, a título individual, nos trabalhos da Sociedade Europeia de Toxicologia.

O Prof. Gernett manifestou a opinião de que a Toxicologia de hoje já não cabe na Sociedade de Farmacologia, dadas as suas vertentes industrial, ambiental, etc., como aliás se confirma pela existência de Sociedades de Toxicologia independentes em vários países. Seria a favor da



criação duma Secção de Toxicologia na nossa Sociedade, Secção essa que poderia, depois, aprovar uma Sociedade, mais ampla, de Toxicologia.

A Dr.ª Ema Fonseca informou que numa reunião da Escola Superior de Medicina Veterinária, sobre toxicologia, em fins de 1985, se discutira sobre o interesse de se criar uma Sociedade de Toxicologia, tendo ficado o Prof. Jorge Silva de estabelecer contactos com vista a esse fim.

O Presidente concluiu estas discussões pedindo ao Prof. Leopoldo Reis que centralizasse os esforços para a criação dum núcleo de toxicologia na nossa Sociedade.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente encerrou a Assembleia renovando os agradecimentos aos organizadores da reunião e pedindo a todos os sócios disponibilidade e entusiasmo para a participação nas importantes reuniões internacionais que se avizinhem.

O Presidente Sergio Camilo Pinto Coimbra

O Vice-Presidente Alcides José Francisco Jacinto

O Secretário Maria Beld Amin de Almeida

O Tesoureiro Maria Jacqueline Paracouba

Acta nº 20

No dia 11 de Dezembro de 1987, por ocasião da 18ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, teve lugar na Faculdade de Medicina do Porto a Assembleia Geral da Sociedade que contou com a presença de 28 sócios. O Presidente deu início aos trabalhos agradecendo ao Prof. Doutor Walter Osswald e seus colaboradores a organização deste encontro.

Procedeu-se à leitura da acta nº 19, relativa à última Assembleia Geral, que foi aprovada por unanimidade, não tendo sido propostas quaisquer emendas por parte dos sócios presentes.



O Presidente começou por lembrar sentidamente a perda do Prof. Doutor Andresen Leitão, propondo um voto de pesar pela sua morte. O Prof. Doutor Walter Osswald pediu a palavra para se associar à homenagem ao Prof. Andresen Leitão, recordando o importante papel por ele desempenhado no desenvolvimento da Farmacologia Clínica em Portugal. A Assembleia guardou um minuto de recolhido silêncio em memória daquele Professor e membro da nossa Sociedade.

Seguidamente foi lido o relatório das actividades da Direcção no ano de 1987:

"Na sequência das resoluções tomadas na última Assembleia Geral realizada em Dezembro de 1986 cumpre-me informar que o nosso representante no IUPHAR, Prof. Alexandre Ribeiro, participou em Sidney na Assembleia Geral daquela organização. As principais resoluções que lá foram tomadas estão contidas no boletim que foi distribuído.

Ainda relacionado com o Congresso de Sidney, informo que alguns dias antes do seu início recebi do Dr. Woodruff, Secretário honorário da Sociedade Inglesa, um pedido para indicar dois membros da nossa Sociedade que pudessem participar numa reunião que tinha como objectivo tratar do assunto da nomenclatura dos receptores. Os elementos indicados foram o Prof. Walter Osswald e Alexandre Ribeiro. Em consequência dessa reunião criou-se uma Comissão presidida pelo Prof. U. Trendelenburg, como se informa também na documentação entregue hoje.

Porque tinha sido também solicitado pelo Prof. R. Pasletti, Presidente da Sociedade Italiana de Farmacologia, a participação de representantes portugueses numa reunião em que seria considerada a oportunidade da eventual criação de uma Sociedade



de Europeia de Farmacologia, a Direcção pediu aos mesmos Profs Walter Osswald e Alexandre Ribeiro o favor de representarem a nossa Sociedade. Segundo o relato feito pelos nossos representantes, não ficou nada definitivamente decidido quanto àquela criação. No fim da leitura deste relatório eu pedia aos Srs Professores o favor de darem em livros gerais um apontamento do que lá se passou.

Segundo o relato do que foi feito na sequência do que havia sido decidido na última Assembleia Geral informamos que foram eliminados sete sócios porque não responderam às sucessivas cartas enviadas pela Direcção da Sociedade, de acordo com as directrizes aqui traçadas, também, na última reunião. Os sócios eliminados foram: Maria da Conceição Dugue Megalhões, Augusto Freire Fereira de Almeida, Maria Celeste Lechner, João Alberto Correia da Silva, Paulo Sérgio Mats de Costa, Ramiro Ribeiro Valentim e Maria da Assunção Resende Elvas. Como na última Assembleia foram admitidos três sócios, ficamos a ser, agora, 44 membros.

A Reunião Conjunta com a Sociedade Inglesa, que está definitivamente assente e marcada para 7-9 de Setembro, terá lugar em Nottingham. A pedido do Dr. Green, Secretário da Sociedade Britânica, enviamos em 4 de Maio de 1987 a essa Sociedade a lista dos sócios da Sociedade de Farmacologia Portuguesa e respectivos endereços para que os boletins de inscrições e as folhas para os "Abstracts" possam ser enviados directamente de Nottingham. Ao mesmo tempo respondemos ao pedido do Dr. Green informando que tencionavam deslocar-se a Nottingham cerca de 25 farmacologistas



portugueses e de que o número de comunicações portuguesas previstas seria de cerca de 20. Esta resposta foi dada depois da consulta que fizemos em 16 de Março aos nossos consócios.

Não temos qualquer informação sobre as datas limite para a aceitação das comunicações. Seja como for, lembro a necessidade de se acelerarem os processos conducentes à elaboração dos "Abstracts" porque não haverá prolongamentos desses limites.

Realizou-se em Bilbau a III Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia com numerosa presença Portuguesa. A nossa participação científica consistiu em participar de um elemento em uma das duas mesas redondas da Reunião, e na apresentação de 21 "posters" e 6 comunicações orais. Pela sua qualidade indiscutível a presença portuguesa mereceu referências muito elogiosas dos responsáveis da Sociedade Espanhola.

Decidida tardiamente e porque a única alternativa era o seu adiamento sine die - em 1988 não estávamos disponíveis e em 1989 não estavam os espanhóis - tudo estava já em andamento quando nós demos o sim da nossa presença. Isso fez com que a organização deixasse um tanto a desejar. Disse mesmo dei conta ao Presidente da Sociedade Espanhola, em carta que lhe enviei logo após o regresso a Portugal, carta que passo a ler (...) e que me respondem.

Do Prof. Montastruc, professor de Farmacologia de Toulouse recebemos um pedido para indicar os representantes portugueses da Comissão de Farmacovigilância para participar numa reunião a realizar em Toulouse sobre esse tema. Respondemos-lhe dizendo que não havia, em Portugal,



tal comissões e, por isso, não era impossível satisfazer o seu pedido.

Também dando cumprimento ao decidido na última Assembleia Geral, solicitámos ao Prof. Montanucci o favor de esboce o tipo de participações da Sociedade Portuguesa de Farmacologia na reunião conjunta Franco-Suíça-Espanhola, que estava prevista para 1988 em Lausanne. A resposta foi que nós participar mos como convidados. Em resposta inform mos que nós desligar mos dessa iniciativa como Sociedade. Posteriormente foi-nos dada a informações de que essa reunião tinha sido cancelada.

Também em cumprimento da decisão desta Assembleia, enviamos a todos os membros da Sociedade uma lista atualizada dos seus elementos".

O Presidente leu as cartas que enviou e recebeu do Prof. Jesus Flores a propsito da reunião conjunta entre as Sociedades Espanhola e Portuguesa de Farmacologia, redizendo em Bilbao.

A Tesoureira leu o relatório de contas que foi aprovado pela Assembleia. A Sociedade própria, na ocasião, um saldo positivo de 1000 contos numa conta a prazo + 129 contos em conta   vista. Foi ainda comunicada a recepc o dum cheque de 500 contos do sócio agregado Laboratorio Roche, destinado   reunião de Nottingham.

O Presidente informou que o Prof. Yr e Garrett tinha decidido pedir a aposentac o, a qual lhe tinha sido concedida em Outubro. Nesta oportunidade o Presidente pronunciou algumas palavras de homenagem ao Prof. Doutor Yr e Garrett, salientando a alta qualidade por ele transmitida a tudo aquilo em que tem intervindo. Ao termi-



nar as suas palavras, que foram secundadas por uma calorosa salva de palmas, o Presidente sublinhou que o passado do Prof. José Garnett era de todos conhecido, louvando, nesta altura, que o lher sobretudo para o presente e o futuro. O Prof. José Garnett agradeceu as palavras do Presidente, bem como o apoio que lher foi dado pelos colegas presentes.

Declarou-se muito satisfeito pela actuação do Presidente junto dos responsáveis pelas reuniões espalhadas, considerando que as condições da reunião de Bilbo, depois do êxito das reuniões de Coimbra e Santiago, tinham sido lamentáveis.

A propósito das reuniões conjuntas das Sociedades Espanhola e Portuguesa de Farmacologia, o Presidente propôs que a Assembleia nomeasse 2 representantes para uma comissão mista com os Espanhois, manifestando a opinião de que o Presidente da Sociedade deveria fazer parte da comissão, assim como o sócio organizador da próxima reunião conjunta em Portugal. Dado que tal reunião está prevista para 1950, e que, pelo sistema habitual de "round-robin", caberia à Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa a organização da reunião anual da nossa Sociedade, interpelou-se o Prof. Silva e Sousa quanto à possibilidade de organizar em Lisboa a reunião conjunta com os Espanhois. Tendo o Prof. Silva e Sousa declarado a sua disponibilidade para tal tarefa, a Assembleia aprovou a proposta do Presidente, secundada pelos Profs José Garnett e Walter Osswald, ficando a comissão constituída pelos Profs Serefim Guimarães, Silva e Sousa e uma terceira pessoa que será o Presidente da Sociedade no ano da reunião.

O Presidente informou ter sido convidado para



uma reunião dos Presidentes das Sociedades Europeias de Farmacologia, em Fevereiro próximo, em Milão. Informou também, da parte do Prof. Jesus Flores, estar em organização um Encontro Ibero-Latino-Americano, a realizar em Caracas, em 1992, integrado nas comemorações do 5º centenário das descobertas. Por sua vez, o Prof. Walter Osswald comunicou que os Profs. Andrzej Jurkiewicz e Sérgio Ferreira lhe tinham manifestado o seu interesse na realização dum encontro entre as Sociedades Brasileira e Portuguesa de Farmacologia até ao ano de 1992. Após alguma discussão ficou decidido que o Presidente escreveria ao Prof. Sérgio Ferreira manifestando-lhe o interesse da nossa Sociedade em participar numa reunião conjunta com os Brasileiros, em princípio em 1991.

O Presidente informou também que o Prof. Montastruc está a organizar uma reunião sobre farmacovigilância em Toulouse, sobre a qual, aliás, o Prof. Frederico Teixeira já tinha distribuído um boletim informativo aos sócios.

Seguidamente os Profs. Alexandre Ribeiro e Walter Osswald prestaram algumas informações sobre os pontos discutidos na reunião da Iuphar, em Sidney. Uma das questões mais relevantes tinha sido a da criação duma Sociedade Europeia de Farmacologia. O Prof. Walter Osswald tinha defendido que a criação formal duma Sociedade resultaria em maiores despesas, muito maiores dificuldades em apender reuniões, etc., parecendo muito mais útil a criação dum simples secretariado que editasse o programa anual das reuniões das várias Sociedades Europeias bem como outras informações consideradas de interesse. Acrescentou haver uma corrente de opinião muito forte favorável à livre participação dos sócios de qualquer Sociedade



nas reuniões das outras Sociedades, criando-se assim uma Comunidade Europeia das Sociedades de Farmacologia. Sobre este ponto o Prof. van Zwieten, segundo informou o Prof. Alexandre Ribeiro, tinha defendido mesmo o reconhecimento do farmacologista europeu, aceite pelas várias Sociedades, facilitando-se assim o intercâmbio entre os vários países, inclusivamente ao nível de emprego. De qualquer modo, as decisões ficaram adiadas para uma 2ª reunião, em Milão, a organizar pelo Prof. Boletti.

O Presidente declarou a sua concordância com a livre circulação dos elementos entre as várias Sociedades, prometendo defender esse ponto de vista em Milão.

Quanto à reunião da Iuphar o Prof. Alexandre Ribeiro referiu ainda a criação duma comissão para a nomenclatura de receptores, cuja composição e doutrina vêm expostas no TIPS. Por último, informou que o TIPS está aberto ao anúncio das reuniões da nossa Sociedade.

Foram apresentadas duas propostas para novos sócios: o Prof. Serafim Guimarães e a Dr.<sup>a</sup> Maria Quitéria Paiva apresentaram a candidatura do Lic.<sup>o</sup> Jorge Alberto Roenke, Assistente na Faculdade de Farmácia do Pôrto; o Prof. Alexandre Ribeiro e a Doutora Ana Maria Sebastião apresentaram a candidatura da Lic.<sup>a</sup> Maria Teresa Cardoso, Assistente de Investigações no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Tendo o Presidente informado que ambos os candidatos reuniam as condições exigidas nos estatutos, a Assembleia aceitou-os, por consenso, como sócios efectivos.

A Prof.<sup>a</sup> Margarida Caramona anunciou a



disponibilidade do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Farmácia de Coimbra para organizar, no futuro, reuniões da Sociedade, integrando-se assim no Grupo de Laboratórios que organiza, em sistema de "roulement", as reuniões anuais. A Assembleia apoiou, jubilosamente, esta oferta da Prof. Margarida, prevendo-se, para os próximos anos, a seguinte sequência de reuniões:

- 1988: dias 9 e 10 de Dezembro, na Faculdade de Medicina de Coimbra;
  - 1989: Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras;
  - 1990: Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa (reunião conjunta com a Sociedade Espanhola)
  - 1991: Faculdade de Farmácia de Coimbra
- Posto isto, o Presidente encerrou a Sessão, congratulando-se pela forma como decorreu este encontro de 1987.

O Presidente Sergio Lopes Pinho Coimbra  
O Vice-Presidente Dr. José Luís Franco Jacinto  
O Secretário Maria Tereza Amaro de Azevedo  
O Tesoureiro Maria Margarida Cavaleiro

#### Acta nº 21

No dia 10 de Dezembro de 1988, por ocasião da 19.ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, teve lugar na Faculdade de Medicina de Coimbra a Assembleia Geral da Sociedade, que contou com a presença de 25 sócios.

O Presidente deu início à reunião propondo um voto de pesar pela perda do Prof. Doutor José Tereza Rio. A Assembleia guardou um minuto de recolhido silêncio em memória daquele Professor, sócio fundador da nossa Sociedade e seu presidente honorário.

Procedeu-se à leitura da acta nº 20, relativa à última Assembleia Geral, que foi aprovada por unanimidade, não tendo sido propostas



quaisquer emendas por parte dos recém-chegados.

O Prof. Doutor José Garrett informou que, tendo sido designado pela Sociedade para a "Comissão para o Estudo de Legislação dos Ensaios Clínicos", acompanhava a intervenção nos trabalhos dessa comissão até que a mesma cessou as suas funções. Acrescentou que o projecto de decreto elaborado pela referida Comissão, em que a participação dos Profs. Walter Oswald, Lesseps Reys e dele próprio, Prof. José Garrett, foram decisivas, lhe pareceu um projecto de bom senso. Embora não se saiba ainda se o Governo vai promulgar o projecto tal como foi proposto, o Prof. Garrett salientou a importância da Sociedade Portuguesa de Farmacologia agreditar, como acontece agora, todas as oportunidades para intervir em comissões destinadas a tratar de assuntos da sua esfera de competência.

O Prof. Walter Oswald lembrou que esteve presente na "Comissão para o Estudo de Legislação dos Ensaios Clínicos" como representante da Ordem dos Médicos. Apesar disso não deixou a sua qualidade de membro da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, congratulando-se por, pela primeira vez, haver uma participação oficial da Sociedade numa comissão para tratar um assunto da sua competência. Por outro lado, sublinhou a sua reserva em relação às alterações que a 1ª Ministra da Saúde poderá introduzir no projecto da referida Comissão.

Seguidamente o Presidente leu o resumo de actividades da Direcção em 1938:

Em relação à vontade que a Sociedade Escandinava de Farmacologia manifestou de participar também na próxima reunião conjunta das Sociedades Espanhola e Portuguesa, a realizar em Lisboa, em 1940, o Presidente declarou-se a favor dessa participação, sublinhando que clarearia a filosofia expressa na reunião das Sociedades Europeias de Farmacologia, em Milão, segundo a qual seria desejável que se realizassem múltiplas reuniões de pequenas Sociedades ou de pequenas Sociedades com uma grande.

O Prof. Silva e Sousa, responsável pela organização da referida reunião conjunta em 1940, não recusou o encargo adicional de abrir a reunião Também aos Escandinavos mas pediu que se apressassem o contacto com a Sociedade Espanhola, a seu propósito, para que



50  
se deida quanto aos robes e assento e se possam fazer as necessary  
marcacoes em devido tempo.

O Prof. Walter Osswald declarou em gratulacoes com a participacao  
dos Escandinavos que, possuindo dum modo geral alto nivel, torna-  
riam a reuniao muito estimulante e ate, para os Portugueses, um  
desafio. Lembrou que a data da reuniao deveria ser antecipada em  
relacao as datas habituais, no minimo para Outubro.

Em relacao a possibilidade duma reuniao conjunta com a  
Sociedade Brasileira, o Presidente informou que o Prof. Sergio Fer-  
reira, que o convidou para uma conferencia em junho de 1989, teria  
manifestado reservas quanto a possibilidade duma reuniao conjunta  
em larga escala, declarando se mais disponivel para a realizacao  
de pequenos encontros entre membros das duas Sociedades.

O Prof. Walter Osswald propoz que a Sociedade desse um voto  
de confianca ao Presidente para, na sua viagem ao Brasil, tratar com  
plenos poderes o problema da reuniao conjunta. Salientou que sendo  
a nossa uma Sociedade muito pequena, nao teria significado qual-  
quer fragmentacao. Por outro lado, se quisermos uma realizacao re-  
lacionada com os Descobrimentos, tal so tera sentido para uma parti-  
cipacao global da nossa Sociedade. Em relacao as limitacoes de ordem  
economicas do Brasil, e evidente que se a reuniao vier a ter lugar no  
Brasil, qwestao a combinar entre delegacoes das duas Sociedades, re-  
nemur nos a resolver o problema dos encargos com os nossos deslocamentos.

O Prof. Alexandre Ribeiro informou que em conversa com o Prof.  
Sergio Ferreira sobre o problema duma reuniao conjunta, verificou que  
a reserva dos brasileiros relativamente ao pagamento da realizacao. Desde  
que nos possamos arranjar financiamento em Portugal nao haera  
qualquer outro problema.

O Prof. Frederico Teixeira sublinhou que era realmente con-  
veniente separar as duas qwestoes - a da organizacao do encontro que  
competiria aos brasileiros e a do financiamento. Sobre este ultimo  
ponto o Governo Portugues, que podera financiar os deslocamentos pois  
dispo de muito dinheiro para as Comemoracoes dos Descobrimentos,  
podera contactar o Governo Brasileiro para que sejam criadas facili-  
dades de hospedagem, nos contactos com agencias de viagens, etc.



Seguidamente a Tesouraria leu o relatório de contas de 1988.

Sobre o problema dos sócios avariados que não responderam às contas da Sociedade e não pagam as quotas, levantada pela Prof.<sup>a</sup> Margarida Caranora, o Prof. Walter Osswald propôs a sua exclusão imediata da Sociedade.

O Prof. Frederico Teixeira levantou um protesto, exigindo a sua inclusão nesta acta, sobre a rigidez da Direcção na interpretação do regulamento da Sociedade sobre a concessão de subsídios. O protesto dizia respeito ao facto de, não tendo podido estar presente em Nottingham, por compromisso em Toulouse para a mesma data, e tendo sido a sua comunicação apresentada por um seu Assistente, co-autor do trabalho, este Assistente, por não ser membro da Sociedade, não pode beneficiar do subsídio da mesma Sociedade, que, no entanto, lhe teria sido dado a ele, Prof. Frederico Teixeira, se tivesse sido presente conforme mencionava.

O Presidente respondeu que não estando satisfeitos as condições exigidas no regulamento - ser sócio, estar presente e apresentar uma comunicação - não se podia conceder o subsídio.

O Prof. Walter Osswald considerou o problema delicado: embora o pedido do Prof. Frederico Teixeira se apresentasse convincente e lógico do ponto de vista humano, a Sociedade não pode decidir particularmente sobre questões mas só de acordo com a doutrina em vigor. Declarou que a doutrina poderia ser a da concessão de subsídios do INIC, INICT, etc., em que um sócio com uma comunicação aceita na reunião estaria em condições de receber o subsídio.

Os Prof.<sup>as</sup> Walter Osswald e Graça Guimarães, e o Prof. Sérgio Guimarães e Dr.ª Maria Quintana Poiva, propuseram para novos sócios, respectivamente, os Lts Jorge Manuel Moreira Gomes e José Pedro Lopes Nunes.

Uma vez que ambos os candidatos reuniam completamente as condições exigidas foram admitidos na Sociedade, por consenso.

Procedeu-se, em seguida, à eleição da nova Direcção para o triénio 1989-91, de acordo com os normas estatutárias. Após o apuramento dos resultados, sentenciados pelo Prof.<sup>as</sup> José Garrett e Walter Osswald, foram eleitos: Presidente - Prof.<sup>a</sup> Tite de



Macedo, com 23 votos; Vice-Presidente - Prof. Alexandre Ribeiro, com 24 votos; Secretário - Prof. Fausto Ribeiro, com 22 votos; Tesoureira - Prof.<sup>a</sup> Margarida Caranion, com 20 votos.

O Presidente cessante felicitou a nova Direcção desejando-lhe as maiores venturas nos seus encargos.

Por sua vez, a Assembleia expressou felicitações ao trabalho desenvolvido pela Direcção cessante.

Por último foi decidido que a próxima Reunião Anual da Sociedade, a ser organizada pelo Laboratório de Farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, terá lugar nos dias 15 e 16 de Dezembro de 1989.

A Direcção da Sociedade:

A Presidente ~~Dr.ª Margarida Caranion~~ <sup>Dr.ª Fausto Ribeiro</sup>

O Vice-Presidente ~~Dr.ª Margarida Caranion~~ <sup>Dr.ª Fausto Ribeiro</sup> A Tesour. Dr.ª Margarida Caranion

#### Acta n.º 22

No dia 15 de Dezembro de 1989, por ocasião da 20.ª Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, teve lugar no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, a Assembleia Geral da Sociedade, que contou com a presença de 26 sócios.

Presidiu a Prof.<sup>a</sup> Tereza Macedo.

Após cumprimentos de boas-vindas pela Presidente, procedeu-se à leitura da acta n.º 21, relativa à última Assembleia Geral, que foi aprovada por unanimidade, não tendo sido propostas quaisquer emendas por parte dos sócios presentes.

Seguidamente a Presidente leu o relatório de actividades da Direcção em 1989. Terminou propondo à Assembleia algumas questões a que seguiu da resposta:

1- Organização do Comité Científico da 14.ª Reunião Conjunta das Sociedades Portuguesa e Espanhola de Farmacologia.

2- Definição do montante do subsídio a atribuir aos sócios que se deslocariam à Reunião da IUPHAR em Amsterdã, bem como aos simpósios satélites da mesma Reunião.

3- Condições a considerar na admissão de novos sócios.

4- Ratificação dos Estatutos da Federação das Sociedades Europeias de Farmacologia.



5 - Convite para sócios correspondentes da nossa Sociedade a estrangeiros com currículos importantes que tenham colaborado com a nossa Sociedade.

Acerca destes pontos começou por se manifestar o Prof. Serafim Guimarães que considerou que não havia razão para as propostas para novos sócios não se continuarem a exigir dois "full papers".

Quanto aos convites para sócios correspondentes o Prof. Walter Osswald foi de opinião que tal proposta era louvável mas que devia ser aprovada em Assembleia Geral da nossa Sociedade. A este propósito a Presidente propôs os Prof.<sup>es</sup> Stone e F. Glasgow para sócios correspondentes, o que foi aprovado pela Assembleia. Foi ainda lembrado que os organizadores das futuras reuniões deveriam comunicar a estes sócios correspondentes a realização das mesmas, ao que foi apoiada pelo Prof. Walter Osswald que informou ainda que os Prof.<sup>es</sup> Graefi e Trendelenburg já haviam expressado o seu protesto a este respeito. Acerca deste assunto o Vice-Presidente da nossa Sociedade, Prof. Alexandre Ribeiro, disse que lhes iria enviar actos da Reunião, como lhe era hábito, incluindo pedido de desculpa.

Quanto à ratificação dos Estatutos da Federação das Sociedades Europeias de Farmacologia, o Prof. Serafim Guimarães referiu que nas reuniões havidas, e onde tinha participado como Presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, não tinha sido estabelecido nenhum compromisso definitivo, já que a oficialização seria em Amsterdão, por ocasião da Reunião da IUPHAR, numa reunião conjunta dos representantes das Sociedades constituintes. A uma pergunta do Prof. Walter Osswald sobre a futura contribuição monetária para a referida Federação, o Prof. Serafim Guimarães respondeu que seria necessária mas nunca muito elevada. Após esta breve discussão, a Presidente questionou a Assembleia sobre se aprovava a ratificação dos referidos Estatutos e, não havendo oposição, informou que comunicaria por escrito a nossa aprovação.

Em relação à constituição do Comité Científico da próxima Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia o Prof. Walter Osswald sublinhou a sua importância, devendo haver equilíbrio entre as representações das duas partes. Acrescentou que os representantes seriam melhor



62  
recolhidos desde que se conheciam os ares científicos do Congresso. No entanto, e visto que também era necessário definir as ares, propunha como membros do Comité a Presidente da nossa Sociedade, e o Prof. Toscano Rico, já que aliava uma reconhecida competência ao bom posicionamento geográfico e vizinhança com o Prof. Silva e Sousa, encarregado de ares. Tarefa de organizar a Reunião, o que não lhe daria disponibilidade para se dedicar ao Comité Científico.

A propósito de esta proposta a Presidente lembrou que havia sido acordado pelo Presidente anterior, Prof. Serafim Guimarães, que o Comité deveria incluir dois elementos por país, para além do Presidente da respectiva Sociedade. Sendo assim, o Prof. Walter Osswald propôs também o Prof. Alexandre Ribeiro, já que a sua situação em Lisboa facilitaria os trabalhos do Comité. Opinou o Prof. Alexandre Ribeiro que achava melhor que esse elemento fosse do Porto, visto que já havia um de Lisboa e outro de Coimbra. Retorquiu o Prof. Walter Osswald assegurando que o Porto se abstinha. Feita a proposta à Assembleia, foi aprovada.

Em seguida intervieram os Profs. Walter Osswald, Serafim Guimarães, Tite de Macedo e Frederico Teixeira acerca da necessidade de se designar a organização da Reunião Luso-Espanhola, havendo presentes no envio de circulares e no estabelecimento de contactos com intervenientes na dita reunião. Contrapôs o Prof. Silva e Sousa informando que já havia iniciado contactos e, apesar das dificuldades logísticas atendendo ao elevado número de reuniões agendadas, não havia lugar para dúvidas acerca da sua vontade e empenhamento na organização da reunião.

O Prof. Walter Osswald sugeriu então os dias 13 a 15 de Dezembro de 1990 para a realização da dita reunião, tendo em conta a informação do Prof. Flores acerca da impossibilidade da reunião em Abril, como havia sido anteriormente combinado. Aceita a sugestão, foi afirmado que se iriam realizar os passos necessários para a marcação definitiva de datas.

Seguidamente, a Tesoureira, Prof.<sup>a</sup> Margarida Caracena, lê o relatório de contas relativo a 1989. Descartadas as despesas correntes e tendo em consideração os depósitos a prazo, havia um saldo de



2 467 000 \$00. Sobre o problema dos sócios agregados que não haviam pago as quotas da Sociedade, a Tesouraria disse que havia enviado uma última carta e que dois dos sócios haviam desistido: o Laboratório Fielis e a Sandoz; de assimilar ainda que outros laboratórios da Indústria farmacêutica haviam-se fundido. Em suma, continuávamos com 34 sócios agregados.

O Prof. Walter Osswald sugeriu que se deveria enviar uma carta à Sandoz estranhando tal decisão numa casa com tantas tradições científicas. Por outro lado, achava que tínhamos pouco a oferecer a estes sócios agregados, o que desmotivava a sua vinda às nossas reuniões. No entanto, na Indústria existia um número enorme de médicos que lucrariam com a sua participação. Muitas vezes não vinham porque desconheciam a realização das nossas reuniões, não tanto por nossa culpa mas porque as convocatórias se perdiam noutros departamentos. Sugeriu então que se deveria organizar uma espécie de Simpósio que lhes permitisse apresentar ensaios clínicos, por exemplo, e onde houvesse mais envolvimento com a Sociedade.

Em seguida a Presidente abordou a questão do subsídio a atribuir para a reunião de Amsterdam, em Julho de 1990. Propôs que deveria ser no valor da inscrição na referida reunião. A este propósito a Prof.<sup>a</sup> Margarida Canamone propôs um subsídio de 60 000 \$00 por sócio que apresentasse uma comunicação, enquanto que a Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Quitéria Paiva concordava com a proposta da Presidente. Os Prof.<sup>es</sup> Walter Osswald e Serafim Guimarães propuseram um montante de 50 000 \$00 atendendo ao diferente custo das inscrições nos simpósios-satélites e ao elevado número de participantes da nossa Sociedade, o que não deixava de ser um facto altamente louçável, não deixava de ser um pesado encargo. Questionada a Assembleia, foi aprovado o valor de 50 000 \$00. A este propósito foi lembrado que o candidato ao subsídio deveria solicitá-lo por escrito à Presidente da Sociedade, juntando fotocópias da inscrição e da comunicação.

O Prof. Walter Osswald levantou então a necessidade da nomeação do nosso delegado à reunião da IUPHAR em Amsterdam. Já que o Prof. Alexandre Ribeiro o havia sido em Sidney, e concluindo já os meandros, propunha que o fosse novamente. Feita a proposta



à Assembleia, sta aprovou-a.

O Prof. Serafim Guimarães lembrou que havia alguns aspectos que poderiam melhorar nas nossas reuniões, apesar de as considerarmos já de bom nível. O livro de "Abstracts" deveria ser enviado aos sócios com uma semana de antecedência, pelo menos. Retorquiu a Prof. Maria de Lurdes dizendo que os participantes não enviam atempadamente os resumos, como havia acontecido na presente reunião; deste modo, apenas conseguem enviar o programa da reunião e, mesmo assim, com bastante dificuldade. Respondeu o Prof. Walter Osswald que poderiam enviar o livro de resumos com os textos entretanto recebidos, feita a proposta à Assembleia, sta aprovou-a.

Ainda a este respeito o Prof. Walter Osswald sugeriu que se deveria pedir apenas o "abstract" em inglês, já que os estrangeiros não dominam habitualmente o português.

Ainda sobre a organização das nossas reuniões, o Prof. Serafim Guimarães referiu que havia demasiadas comunicações. Alguém devia tomar a iniciativa de propor alternativas - sessões de "posters"? Limitar o nº de comunicações?

O Prof. Walter Osswald considerou que os "posters" dão mais trabalho, são desmotivantes e não enchem substancialmente o tempo. Quanto à limitação do nº de comunicações foi de opinião que era injusta. Achava que o prolongamento das reuniões por dois dias merecia o esforço.

A Presidente interveio sublinhando que as apresentações tinham uma finalidade pedagógica, servindo também para uma troca de impressões. O "poster" não impõe tanto um sentido disciplinador.

O Prof. Walter Osswald opinou então que cada chefe de centro deve "por-se" limitar os seus, dentro do possível.

Finalmente, houve consenso de que as iniciativas a tomar quanto a esta questão deveriam ter em conta o tipo de reuniões e o nº de comunicações para o tempo total previsto.

Terminou a reunião, agradecendo a Presidente a presença de todos.

A Presidente - *M. Duarte* de *Paredes*

O Vice-Presidente - *M. L.*

ACTA Nº 23

O Secretário - *João Ribeiro*

A Tesoureira - *Liliana*

No dia 1 de Março de 1991, por ocasião da 10ª Reunião Conjunta das Sociedades Portuguesa e Espanhola de Farmacologia, teve lugar nos auditórios da Universidade Católica, em Lisboa,



a Assembleia Geral da Sociedade, que entrou em a presença de 23 sócios.

Presidiu a Prof.<sup>a</sup> Tereza de Macedo, Presidente da Sociedade.

Após cumprimentos de boas vindas pela Presidente, procedeu-se à leitura da acta n.º 22, relativa à última Assembleia Geral, que foi aprovada sem emendas. Seguidamente a Presidente leu o relatório de actividades relativo ao tempo decorrido desde a última reunião da Sociedade - o Prof. Stone havia sido informado da sua nomeação para sócio correspondente, o que reconhecidamente reconheceu, e contactara o Laboratório Sandoz, lamentando a sua desistência de sócio agregado. Informou ainda que na reunião de IUPHAR levada em Amsterdam tivera ensaio de se reunir com o Presidente e alguns membros da Sociedade Espanhola de Farmacologia a fim de se definir a formação do Comité Científico da Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia. Durante a mesma reunião (de Amsterdam) decorreu um encontro entre membros das Direcções das Sociedades Portuguesa e Brasileira de Farmacologia, tendo ficado acordada nova reunião conjunta em Dezembro de 1991. Entretanto, de modo a se complementar a organização da projectada Reunião Luso-Brasileira de Farmacologia, já se haviam contactado entidades académicas e políticas a solicitar o seu patrocínio; deste modo já se haviam obtido o patrocínio do Reitor da Universidade de Coimbra e dois dos Laboratórios de Indústria Farmacéutica haviam respondido afirmativamente quanto à sua possível colaboração. Também se tinha solicitado o aval do Presidente da Comissão Executiva das Comemorações dos Descobrimentos e um subsídio do INEC. O Prof. Luís de Albuquerque anunciou também em proferir a conferência inaugural. Contudo, a Secretaria da Sociedade Brasileira de Farmacologia telefonou no sentido de se mudar a data da reunião conjunta para o primeiro semestre de 1992, dadas as dificuldades na obtenção de verbas de apoio.

Uma das actividades a que a direcção não conseguiu



do seguimento, referiu a Presidente, foi a organização dum Sim-  
pósio com a Indústria Farmacéutica, nomeadamente com os seus  
médicos, como havia sido combinado na reunião anterior da  
nossa Sociedade. Pelo facto pediu desculpas.

A Presidente comunicou ainda que no que se refere à não  
realização da Reunião Anual da Sociedade em Dezembro últi-  
mo, como é habitual, a auscultação prévia feita aos sócios  
assim o votou. Quanto à futura reunião conjunta com a So-  
ciedade Espanhola de Farmacologia havia a hipótese da  
vinda da Sociedade Escandinava de Farmacologia na Primavera  
de 1994, como fora proposto pelo Prof. Needergerd em  
Amsterdã, sendo o Sul de Espanha ou Portugal os locais  
mais indicados para a sua realização. Na reunião da So-  
ciedade Espanhola de Farmacologia, a decorrer, Também  
seria debatida esta questão, já que até ao momento não de-  
raim qualquer resposta, apesar de atempadamente solicitada.

Interviu então o Prof. Alexandre Ribeiro para informar do que se  
havia passado na reunião da IUPHAR em Amsterdã, a 4 de julho  
de 1991. Um resumo do que aconteceu seria enviado a todos os sócios.  
Em suma, estiveram presentes 75 delegados, incluindo presidente  
e os membros da Comissão Executiva, e considerou-se útil que  
uma parte do dinheiro das inscrições da reunião de Amsterdã fosse  
para a IUPHAR; aprovaram-se ainda os valores dos quotas dos Socie-  
dades para a IUPHAR, bem como o Comité para a Nomenclatura dos  
Receptores (e os seus deliberações); foram aprovados ainda os  
relatórios do Secretário Geral e do Tesoureiro e procedeu-se à  
eleição da nova Comissão Executiva, bem como dos Auditores  
e da Comissão para novos membros. Munique foi aceite como  
sede da reunião da IUPHAR em 1998. O Prof. Alexandre Ribeiro  
concluiu a sua intervenção referindo que os actos da reunião  
da IUPHAR estariam à disposição dos sócios que os pretendessem  
consultar.

O Prof. Silva e Sousa cumprimentou a Direcção da Socie-  
dade, agradecendo a confiança concedida. Em seguida referiu  
os problemas ligados com a organização da presente reunião.



Ahims, para os escandinavos a data de Abril era demasiado próxima da reunião da IUPHAR em Amsterdã, enquanto que para os espanhóis a data de Dezembro era coincidente com reuniões suas na América Latina. Referiu ainda os problemas sucessivos com a organização do secretariado, com o apoio de laboratórios da Indústria farmacêutica e com o local da reunião. Também a Crise do Médio Oriente interferira na organização. Entretanto, a Sociedade Espanhola de Farmacologia pediu um preço especial na inscrição de jovens investigadores e necessariamente havia assumido compromissos financeiros com a Fundação Gulbenkian e a Universidad Católica, local onde acabou por realizar a presente reunião por possuir as melhores condições. Apesar dos despesas consideráveis de organização, pensava que teria lucro. Acabou agradecendo a colaboração empenhada das pessoas do seu Serviço e pediu desculpa por eventuais falhas.

A Prof.<sup>a</sup> Margarida Caranham leu o relatório de contas. Em Dezembro de 1990 havia um saldo de 2078 226 \$ 00, descontada já a quota da IUPHAR, os despesas de secretariado, os subsídios de 50 000 \$ 00 atribuídos a 16 sócios e o empréstimo feito à Comissão Organizadora desta IV Reunião Luso Espanhola de Farmacologia. Três sócios agregados ainda não tinham pago os seus quotas.

Em seguida a Presidente informou que havia recebido uma carta da Prof.<sup>a</sup> Isabel Paredes a solicitar subsídio para a presente reunião, pretensão com a qual concordava mas que gostaria de saber a opinião da Assembleia; reunindo o dinheiro dos quotas de 1990 e 1991, bem como o dinheiro à ordem da Sociedade, havia a possibilidade de se conceder tal subsídio, desde que o candidato reunisse as condições regulamentadas pela Sociedade Portuguesa de Farmacologia.

O Prof. Walter Osswald concordava na atribuição do subsídio, congratulando-se ainda com a qualidade da contribuição científica portuguesa para esta reunião, e com



o esforço feito pela Direcção da Sociedade e pelo Prof. Silva e Sousa. Feita a proposta de se atribuírem subsídios iguais ao preço de inscrição na reunião, não houve opposição. Concluiu a Presidente que seria aconselhável que a organização da presente reunião cedesse algum dinheiro à Sociedade, de modo a se evitar o levantamento de contas bancárias. A este propósito o Prof. Silva e Sousa referiu que havia contactado o Secr Taniado da Reunião e que este não levantara qualquer objecção a tal respeito.

A Doutora Ana Sebastião sugeriu que as futuras reuniões se devam deduzir separadamente os almoços de trabalho e o jantar final de convívio, de modo a se tornar o preço de inscrição mais acessível.

Em seguida foram propostos para novos sócios a Dona Tora Maria Helena Fernandes e a Licenciada Maria Carolina Barrett, pelos Prof.<sup>s</sup> Walter Osswald e Patricio Soares da Silva, o Licenciado Samuel Joaquim Lopes Vaz da Silva, pelos Prof.<sup>s</sup> Walter Osswald e Serafim Guimarães, a Licenciada Maria Dulce Cotrim, pelos Prof.<sup>s</sup> Margarida Caranoma e Foutsibeiro, a Licenciada Maria Tereza Morgadinho, pelos Prof.<sup>s</sup> Ticedy Placido e Foutsibeiro, e o Licenciado Luis de Almeida, pelos Prof.<sup>s</sup> Frederico Teixeira e Foutsibeiro. Uma vez que reuniam as condições exigidas, não houve opposição por parte de nenhum sócio presente.

6. Dr. Jorge Gonçalves sugeriu que os próximos anos houvesse a possibilidade de se organizarem sessões de "posters", com discussões dos mesmos.

A Presidente propôs à Assembleia o Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Farmácia do Porto como futuro organizador de reuniões da Sociedade, o que foi aprovado. A este respeito o Prof. Alexandre Ribeiro informou que dentro de dois ou três anos o Laboratório de Farmacologia do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar teria condições de organizar reuniões.

Por último foi decidido que a próxima Reunião Anual



da Sociedade, a ser organizada pelo Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, teria lugar nos dias 13 e 14 de Dezembro de 1991.

Terminou a Presidente agradecendo a Todos a sua presença, e especialmente ao Prof. Silva e Sousa o acolhimento prestado.

A Presidente *Luís de Jesus*  
O Vice-Presidente *Carlos R. R. Silva*  
O Secretário *Fernando Fideles*  
A Treinadora *Helena da Costa*



## Acta nº 24

Com início às 17 horas do dia 13 de Dezembro de 1991, por ocasião da XXI Reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia e da X Reunião de Farmacologia Clínica, teve lugar no Auditório da Comissão de Coordenação da Região Centro, em Coimbra, a Assembleia Geral da Sociedade, que contou com a presença de 29 sócios.

Após cumprimentos de boas vindas pela Presidente da Sociedade, Profª Dra Tice de Macedo, procedeu-se à leitura da acta nº 23, relativa à última Assembleia Geral, que foi aprovada apenas com uma emenda: o Prof. Dr. Jorge Gonçalves referiu que havia dito que "a haver sessões de "posters" nas futuras reuniões da Sociedade, seria aconselhável que houvesse discussão dos mesmos". Em seguida, a Tesoureira da Sociedade, Profª Dra Margarida Caramona, leu o relatório financeiro, concluindo que o saldo actual, não contabilizando o empréstimo efectuado ao Prof. Dr. Silva e Sousa, era de 2 584 409\$50. Concluiu sugerindo que se poderia "perdoar" a dívida do empréstimo concedido ao Prof. Dr. Silva e Sousa, se a IV Reunião Luso-Espanhola de Farmacologia desse prejuízo. O Prof. Dr. Walter Osswald interveio concordando com esta sugestão, desde que de facto se verificasse um saldo negativo.

Seguidamente a Presidente leu o relatório de actividades da Direcção da Sociedade. Referiu que das informações recebidas e das iniciativas tomadas, e que enumerou, houvera sempre o cuidado de informar os sócios, excepção do relatório da IUPHAR que, todavia, acabou por ser distribuído, embora tardiamente.

Procedeu-se então à votação para novo sócio da Sociedade do Licenciado Manuel Pestana, proposto pelos Professores Drs. Walter Osswald e Patrício Soares da Silva. Visto que reunia as condições exigidas, foi aprovado.

Questionada pelo Prof. Dr. Walter Osswald sobre o número actual de sócios da Sociedade, a Profª Dra Margarida Caramona respondeu que havia 34 sócios agregados e 53 sócios efectivos.

Sobre as reuniões futuras da Sociedade, após proposta do Prof. Dr. Walter Osswald deliberou-se terminar com a exigência simultânea dos resumos em português e inglês, passando a ser apenas necessário enviá-los em inglês. Também houve unanimidade quanto à duração das comunicações orais, que deviam voltar à duração habitual de 10 minutos para apresentação e 5 minutos para discussão, prolongando-se a reunião por mais tempo, se necessário, ou fazer sessões paralelas. Reconheceu-se, todavia, que para os organizadores das reuniões seria necessário que se respeitasse um prazo limite para o envio dos resumos, que, no entanto, deveria ser realista para as nossas condições. A este respeito o Prof. Dr. Walter Osswald sugeriu a data limite de 30 de Novembro de cada ano, desde que a reunião fosse na data habitual do mês de Dezembro.

Quanto à duração das comunicações orais, a Profª Dra Tice de Macedo referiu que se havia optado nesta reunião pela duração de 12 minutos para cada uma devido ao número elevado de comunicações e ao envio tardio das mesmas.

Em seguida levantou-se a questão dos subsídios a conceder aos sócios. Referiu o Prof. Dr. Walter Osswald que uma vez que havia dinheiro dever-



se-ia conceder subsídios para reuniões internacionais, para além daquelas em que a própria Sociedade está envolvida. Deviam ser limitados a um por primeiro autor e por ano, no que foi apoiado por unanimidade pela Assembleia.

Por proposta dos Professores Drs Alexandre Ribeiro e Walter Osswald, e após breve discussão, foi criado um grupo de trabalho, aberto, para dinamizar o desenvolvimento da Farmacologia Clínica dentro da própria Sociedade. A este propósito houve consenso que o grupo teria como núcleo os Professores Drs. Frederico Teixeira, Jorge Polónia e Virgílio Durão.

Em seguida foi comunicado pela Presidente da Sociedade que a Sociedade Italiana de Farmacologia havia pedido um parecer sobre a Homeopatia. Interveio o Prof. Dr. Walter Osswald dizendo que a Ordem dos Médicos já tinha posição oficial sobre o assunto, a qual poderia ser adoptada, no que houve concordância da Assembleia.

Procedeu-se então à eleição da nova Direcção da Sociedade para o triénio 1992 - 94, de acordo com as normas estatutárias. Após o apuramento dos resultados, foram eleitos:

Presidente: Prof. Dr. Alexandre Ribeiro, com 26 votos.

Vice-Presidente: Prof. Dr. Patrício Soares da Silva, com 24 votos.

Secretário: Profª Dra. Maria de Lurdes Gonçalves, com 15 votos.

Tesoureiro: Profª Dra. Maria Dulce Cotrim, com 19 votos.

A Presidente cessante felicitou a nova Direcção, desejando-lhe as maiores venturas nos seus novos encargos. Por sua vez, a Assembleia expressou felicitações ao trabalho desenvolvido pela Direcção cessante.

Por último foi decidido que a próxima Reunião Anual da Sociedade seria organizada pelo Instituto de Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, em 11 e 12 de Dezembro de 1992.

A Profª Dra Tice de Macedo encerrou a reunião, agradecendo a todos a sua presença.

A Presidente

○ Vice-Presidente

○ Secretário

# Tesoureira

Dr. Alexandre Ribeiro  
Prof. Dr. Patrício Soares da Silva  
Profª Dra. Maria de Lurdes Gonçalves  
Profª Dra. Maria Dulce Cotrim



No dia 18 de Dezembro de 1992 por ocasião da XXII reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia que teve lugar no Hotel Penta em Lisboa realizou-se a Assembleia Geral da Sociedade que contou com a presença de 30 sócios.

O Presidente deu início aos trabalhos começando por lembrar sentidamente a perda de Prof. Doutor Fernando Peres Gomes recordando o importante papel por ele desempenhado no Instituto Gulbenkian de Ciência e como sócio fundador da nossa Sociedade. A Assembleia guardou um minuto de recolhido silêncio em memória daquele Professor.

Em seguida entrou-se na ordem de trabalhos

### **1. Leitura e aprovação da Acta da Reunião anterior**

Foi lida a acta 24 relativa à ultima Assembleia Geral que foi aprovada com uma abstenção.

### **2. Relatório da Direcção e contas**

Foi apreciado o relatório de actividades e contas da Sociedade. O prof. Walter Osswald felicitou a Direcção pela iniciativa que tomou de enviar antecipadamente a todos os sócios o relatório de actividades.

Relativamente à Directiva da CEE sobre experimentação animal, o prof. Walter Osswald fez uma longa exposição referindo os principais pontos da Directiva e as implicações que a sua implementação traz para a investigação científica no nosso país. Propôs que a Direcção faça um estudo deste assunto afim de se propôr junto da Comissão Consultiva alterações à portaria 1005/92 já que a nossa legislação vai mais longe que a legislação de outros países. O prof. Walter Osswald chamou ainda a atenção sobre a necessidade de informar a JNICT afim de serem obtidas verbas para fazer face às exigências da Directiva. O prof. Toscano Rico referiu que apenas está previsto a Comissão Consultiva reunir uma vez por ano e isto deve ser alterado porque se corre o risco de se esperar um ano para ter um projecto aprovado. O Presidente informou que enviará a todos os sócios uma cópia da portaria e que depois se fará uma reunião de acordo com as sugestões dos sócios. O prof. Serafim Guimarães propôs a criação de um grupo que



estabelecesse uma rede com pessoas de diferentes áreas (Fisiologia, Bioquímica etc.) de forma a criar um corpo que sensibilizasse os governantes para a necessidade de meios. A prof. Margarida Caramona informou que por iniciativa do Laboratório de Experimentação Animal dos Hospitais da Universidade de Coimbra se realizou uma reunião para discutir este assunto e propôs que a Sociedade informasse os Conselhos Científicos das Faculdades de Farmácia e Medicina de Coimbra sobre iniciativas relevantes nesta matéria.

### **3. Pedidos de subsídios**

Proposta da Direcção:

"Considerando que é tradição da nossa Sociedade privilegiar a participação dos seus membros nos congressos da IUPHAR para os quais a Sociedade necessita dispôr de verbas consideráveis, a Direcção da Sociedade propõe que só 50% das receitas líquidas sejam disponibilizadas anualmente para subsidiar inscrições noutras reuniões internacionais.

Relativamente a 1992 as receitas líquidas foram 724.000\$00 pelo que 50% deste valor (362.000\$00) deverão ser utilizados na participação das inscrições nos congressos.

No cálculo dos subsídios a atribuir considerar-se-á sómente o valor mínimo da inscrição e a proporção a atribuir a cada sócio será a razão entre o valor dos 50% disponibilizados e a soma total dos pedidos".

O Presidente prestou esclarecimentos sobre a proposta apresentada pela Direcção relativamente aos subsídios a atribuir aos sócios que participaram com comunicações em reuniões internacionais. O prof. Serafim Guimarães referiu que nem todas as reuniões são igualmente dinâmicas e considera que só deverão ser subsidiadas as reuniões organizadas pela Sociedade. O prof. Walter Osswald apoia a proposta da Direcção com a seguinte alteração (acrescentar na 2<sup>o</sup> linha) ....ou naquelas reuniões que a Sociedade co-organiza além da IUPHAR...

A proposta foi aprovada por unanimidade.

### **4. Quotização dos sócios efectivos**

Em seguida discutiu-se o aumento das quotas dos sócios efectivos. A direcção propôs um aumento de 50% passando o valor das quotas para 1.500\$00/ano. A proposta foi aprovada por



74  
unanimidade. A prof. Margarida Caramona propõe que os sócios agregados passem a pagar 20.000\$00/ano. A proposta foi aprovada por unanimidade.

### 5. Novos sócios

Foram apresentadas oito propostas para novos sócios: a doutora Ana Sebastião e o prof. Alexandre Ribeiro apresentaram a candidatura do licenciado em Bioquímica Rodrigo A. Cunha estudante de doutoramento no Laboratório de Farmacologia do Instituto Gulbenkian de Ciência. A prof. Maria de Lurdes Gonçalves e o Prof. Alexandre Ribeiro apresentaram a candidatura do licenciado em Medicina Alexandre Mendonça do Centro de Estudos Egas Moniz da Faculdade de Medicina de Lisboa e do licenciado em Medicina Paulo Correia-de-Sá estudante de doutoramento do Laboratório de Farmacologia do Instituto de Biomédicas Abel Salazar. O prof. Walter Osswald e Domingas Branco apresentaram a candidatura da licenciada em Biologia Maria de Fátima Martel estudante de doutoramento no Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto. O prof. Walter Osswald e a prof. Isabel Azevedo apresentaram a candidatura da licenciada em Medicina Alexandra Matias Pereira da Cunha assistente na Faculdade de Medicina do Porto e do licenciado em Ciências da Nutrição Nuno Pedro Garcia Fernandes Bento Borges estudante de doutoramento do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto. O prof. Toscano Rico e o Dr. Luz Rodrigues apresentaram a candidatura da doutora Maria Beatriz Silva Lima professora auxiliar na Faculdade de Farmácia de Lisboa e da doutora Matilde dos Santos Duque Fonseca professora auxiliar na Faculdade de Farmácia de Lisboa. Tendo o Presidente informado que todos os candidatos reuniam as condições exigidas nos estatutos, a Assembleia aceitou-os como sócios efectivos por unanimidade.

### 6. Data e local da próxima reunião

Ficou decidido que a próxima Reunião Anual da Sociedade será na Faculdade de Medicina do Porto nos dias 9, 10 e 11 de Dezembro de 1993. O prof. Walter Osswald informou que o "meeting" de mecanismos adrenérgicos terá lugar no Porto de 19-22 de Setembro de 1993.

Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião, agradecendo a todos a sua presença.

O Presidente —

O Vice-Presidente —

O Secretário —

O Tesoureiro —

1993 M. I. R. L.  
P. I. M. P. S.  
M. I. R. L.  
M. I. R. L.



No dia 9 de Dezembro de 1993 por ocasião da XXIII reunião da Sociedade Portuguesa de Farmacologia, que teve lugar na Faculdade de Medicina do Porto, realizou-se a Assembleia Geral da Sociedade que contou com a presença de 34 sócios.

O Presidente deu início aos trabalhos:

### 1. Aprovação da Acta da reunião anterior

Foi aprovada por unanimidade a Acta nº 25 relativa à última Assembleia Geral.

### 2. Relatório da Direcção e contas

O Prof. Walter Osswald propôs que o relatório fosse aprovado com um voto de louvor. A proposta foi aprovada por unanimidade.

A tesoureira informou que alguns sócios efectivos e agregados, embora avisados, não pagavam as quotas há mais de 2 anos. O prof. Frederico Teixeira propôs que lhes fosse dado um prazo para regularizarem a situação considerando preferível abordar esses sócios pessoalmente. O Prof. Walter Osswald lembrou que a Assembleia já tinha anteriormente decidido suspender os sócios que, sendo avisados, não pagassem as quotas.

### 3. Congresso da IUPHAR em 2002 (candidatura da China)

O Presidente informou que a China pretendia o apoio da nossa Sociedade com vista a candidatar-se à organização do Congresso da IUPHAR em 2002. O Prof. Walter Osswald disse que na reunião da IUPHAR se deverá saber se há outras candidaturas em local mais próximo e que se deve dar carta branca ao delegado à IUPHAR para decidir. O Prof. Daniel Moura considera que, face aos acontecimentos na China que violam os direitos humanos, a nossa Sociedade não devia apoiar a candidatura da China. Esta opinião foi apoiada pelo Prof. Castro Tavares que considera os acontecimentos na China um grande problema da humanidade. O Prof. Polónia concorda com a proposta do Prof. Walter considerando que se deve dar ao Presidente toda a liberdade para decidir. O Prof. Garrett disse que o Presidente merece toda a confiança e que a posição certa é dar liberdade e confiança ao Presidente. O Prof. Daniel Moura reforça a confiança que tem no Presidente salientando que na reunião da IUPHAR o Presidente certamente não esquecerá algumas reservas que a Assembleia manifestou. O Prof. Morais apoia a proposta do Prof. Walter, acha que não se pode ir para essa reunião com



posições rígidas e que o Presidente deve decidir no momento próprio de acordo com as circunstâncias. A proposta do Prof. Walter Osswald foi aprovada.

#### 4. Congresso da IUPHAR 1994

O Presidente considerou de todo o interesse a participação do maior número de sócios no Congresso, opinião partilhada por outros sócios. Foi discutida a atribuição de subsídios para a participação dos sócios no congresso tendo o Presidente apresentado a seguinte proposta:

"Os sócios que participarem activamente apresentando pelo menos um trabalho científico recebem um subsídio cujo quantitativo máximo não exceda o valor da inscrição. O subsídio a calcular dependerá do número de sócios que se candidatarem e o valor global a atribuir não deve exceder 2.000.000\$00."

O Prof. Serafim Guimarães lembrou que há já tradição na nossa Sociedade no pagamento do valor da inscrição nos congressos da IUPHAR.

A proposta da direcção foi aprovada.

#### 5. British Pharmacological Society. Winter Meeting.

Foi discutido o convite feito pela British Pharmacological Society para participação da nossa Sociedade no Winter Meeting 1994 em Brighton. O Prof. Walter considera que é justo a Sociedade financiar a participação dos sócios nesta reunião e propõe que o subsídio não exceda os 20.000\$00 mantendo-se a premissa de que no total (IUPHAR e Brighton) não se gaste mais de 2.000.000\$00. Assim deverão os sócios no máximo até Junho apresentar os pedidos de subsídio. A proposta foi aprovada.

#### 6. Novos sócios

Foram apresentadas cinco propostas para novos sócios: o Prof. P. Soares da Silva e o Prof. S. Guimarães apresentaram a candidatura da Licenciada Maria Augusta Vieira Coelho do Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Medicina do Porto. O Prof. Jorge Gonçalves e o Prof. Serafim Guimarães apresentaram as candidaturas de: José Alberto Ramos Duarte, Licenciado em Medicina, Professor Auxiliar no Departamento de Biologia do Desporto; Maria de Lurdes Pinho de Almeida Souteiro Bastos, Licenciada em Ciências Farmacêuticas, Professora Associada e Directora do Laboratório de Toxicologia da Faculdade de Farmácia do Porto e Félix Dias Carvalho, Licenciado em Ciências Farmacêuticas, Assistente Estagiário na Faculdade de Farmácia do Porto. O Prof. Frederico Teixeira e o Prof. Fontes Ribeiro apresentaram a candidatura de Paula Cristina Vaz Bernardo Tavares, Licenciada em Bioquímica, Assistente Convidada de Terapêutica Geral da Faculdade de



Medicina de Coimbra. Estas propostas foram aprovadas por unanimidade.

### 7. Presidente Honorário

A Direcção da Sociedade propôs o Professor Almeida Garrett, sócio efectivo da SPF e seu antigo Presidente da Direcção, como Presidente Honorário da SPF atendendo às contribuições de alto mérito científico prestadas à Sociedade desde a sua Fundação, assim como ao seu elevado prestígio como farmacologista grangeado quer a nível nacional quer internacional.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

### 8. Informações

A Prof. Tice Macedo informou sobre a realização de um congresso sobre toxico-dependência que terá lugar na Madeira em 1995 da iniciativa do Projecto Vida. Os responsáveis por esta organização solicitaram o patrocínio da Sociedade e a colaboração dos sócios. O Prof. Osswald salientou o interesse da Sociedade colaborar e patrocinar este tipo de iniciativas, sendo secundado por todos os sócios presentes.

O Prof. Serafim informou que recebeu algumas comunicações que não tinham a autoria de sócios. O Prof. Soares da Silva esclareceu que as comunicações de não sócios só podem ser aceites se patrocinadas por um sócio.

O Prof. Frederico Teixeira informou que, depois de uma reunião preparatória na Grécia, foi criada em Itália a "European Network of Therapeutic Teachers".

O Prof. Walter Osswald informou que a portaria 1005/92 que regulamenta a experimentação animal, vai ser alterada no sentido de modificar alguns aspectos que viriam dificultar a investigação científica no nosso país, e que inclusivamente não existem noutros países da comunidade.

### 9. Local e Data da próxima reunião

A Prof. Beatriz Silva-Lima propôs que a próxima reunião fosse organizada pelo Laboratório de Farmacologia da Faculdade de Farmácia de Lisboa. A Doutora Ana Sebastião sugeriu que a Faculdade de Farmácia de Lisboa entrasse na rotatividade uma vez que só faltava a Faculdade de Medicina de Coimbra para completar a volta. Assim ficou decidido que a próxima reunião seria na Faculdade de Medicina de Coimbra nos dias 5 e 6 de Dezembro de 1994.

Nada mais havendo a tratar o Presidente encerrou a reunião, agradecendo a todos a sua presença.

O Presidente — [assinatura]  
O Vice-Presidente — [assinatura]  
O Secretário — [assinatura]  
O Tesoureiro — [assinatura]



Falta a acta nº 27 - da  
Reunião de 4-5 Dez 1994 realizada  
na Faculdade de Medicina Coimbra  
& acta 28 - A seguir aprovadas  
e 29 - e não coladas  
no Livro. Fim de 1995



**Acta da Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Portuguesa de  
Farmacologia para eleição do Vice-Presidente**

No dia 3 de Março de 1995 reuniram-se em Assembleia Extraordinária os membros de Sociedade Portuguesa de Farmacologia para procederem à eleição do Vice-Presidente.

A reunião foi presidida pelo Prof. Doutor Patrício Soares da Silva. A votação foi feita pelos membros presentes e pelos ausentes que enviaram o voto por correspondência.

Foram escrutinadores o Prof. Doutor Alexandre Ribeiro, o Prof. Doutor Daniel Moura e o Prof. Doutor Jorge Tavares.

Houve 27 votantes, não havendo nenhum voto nulo ou branco:

A Prof<sup>a</sup> Doutora Margarida Caramona teve 19 votos, o Prof. Doutor Daniel Moura 5 votos, o Prof. Doutor Silva e Sousa 2 votos e o Prof. Doutor Fontes Ribeiro 1 voto.

Votaram os seguintes membros:

Americo Manuel C.F. Figueiredo

Ana Maria Sebastião

António Albino Teixeira

António Sarmento

Carlos Alberto Fontes Ribeiro

Daniel Moura

Domingas Maria Branco

Eduardo Rodrigues Pereira

Ema Fonseca

J. Alexandre Ribeiro

Jorge Junqueira Polónia

Jorge M. Castro Tavares

José de Almeida Garrett

Manuel Silva e Sousa

Manuel de Jesus Falcão Pestana

Margarida Caramona

Maria Dulce F. Cotrim

Maria Emília Monteiro

Maria de Fátima Martel

Maria Isabel Azevedo

Maria de Lurdes Gonçalves



Maria Quitéria Paiva

Nuno Pedro Borges

Patrício Soares da Silva

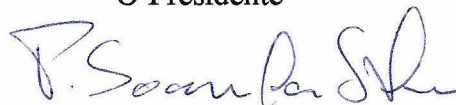
Serafim Guimarães

Tice Anastácio de Macedo

Walter Osswald

Foi encerrada a Reunião tendo sido eleita por maioria absoluta para Vice-Presidente da Sociedade Portuguesa de Farmacologia a Prof<sup>a</sup> Doutora Margarida Caramona.

O Presidente

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'P. Soares da Silva', written in a cursive style.

(Prof. Doutor Patrício Soares da Silva)

O Secretário

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'António Sarmento', written in a cursive style.

(Prof. Doutor António Sarmento)



NO DIA 4 DE DEZEMBRO DE 1995 INICIOU-SE, PELAS 18,30 H, NO CENTRO CULTURAL DE BELÉM, A ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE FARMACOLOGIA (SPF). A MESA DA ASSEMBLEIA FOI CONSTITUÍDA PELA ACTUAL DIRECÇÃO DA SPF.

A ORDEM DE TRABALHOS FOI A SEGUINTE:

1. APROVAÇÃO DAS ACTAS ANTERIORES (ORDINÁRIA Nº 27 E EXTRAORDINÁRIA Nº 28)
2. RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO
3. NOMENCLATURA DOS COMPOSTOS DE AZOTO E OXIGÉNIO
4. REUNIÕES CONJUNTAS
5. ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FARMACOLOGIA CLÍNICA - DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO
6. REVISÃO DOS ESTATUTOS DA SPF
7. PRÉMIOS UCB DE FARMACOLOGIA (REVISÃO DO REGULAMENTO)
8. NOVOS SÓCIOS
9. DATA E LOCAL DA PRÓXIMA REUNIÃO

PONTO 1 - APROVAÇÃO DAS ACTAS ANTERIORES.

FORAM APROVADAS POR UNANIMIDADE AS ACTAS DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (DEZEMBRO 1994) E DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA (3 DE MARÇO DE 1995), DESTINADA A ELEIÇÃO DO VICE-PRESIDENTE (ACTAS PREVIAMENTE ENVIADAS AOS SÓCIOS).

PONTO 2 - RELATÓRIO E CONTAS DA DIRECÇÃO

O RELATÓRIO DAS ACTIVIDADES DA DIRECÇÃO PARA O PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE JANEIRO E DEZEMBRO DE 1995 FOI DISTRIBUÍDO AOS SÓCIOS ANTES DESTA ASSEMBLEIA GERAL. O RELATÓRIO DE CONTAS DA DIRECÇÃO FOI APRESENTADO PELO PROF. DOUTOR FONTES RIBEIRO, TENDO SIDO APROVADO POR UNANIMIDADE.

PONTO 3 - NOMENCLATURA DOS COMPOSTOS DE AZOTO E OXIGÉNIO

O PROF. DOUTOR WALTER OSSWALD, CONSIDERANDO A EXISTÊNCIA DE DISCREPÂNCIAS NA NOMENCLATURA DESTES COMPOSTOS, NOMEADAMENTE DO NO (MONÓXIDO DE AZOTO), SOLICITOU UM PARECER SOBRE ESTE ASSUNTO À DOUTORA MARGARIDA HENRIQUES, DOCENTE DA DISCIPLINA DE QUÍMICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO. ESTE PARECER FOI SUBMETIDO À RATIFICAÇÃO DA



ASSEMBLEIA DESTA SOCIEDADE QUE O APROVOU POR UNANIMIDADE, PODENDO SER ENVIADO AOS SÓCIOS QUE O REQUEIRAM.

PONTO 4 - REUNIÕES CONJUNTAS

O PROF. SOARES DA SILVA APRESENTOU DUAS PROPOSTAS PARA REUNIÕES CONJUNTAS DA SPF COM CONGÉNERES ESTRANGEIRAS.

A PRIMEIRA PROPOSTA FOI A DO PROF. B. FREDHOLM QUE SUGERIU UMA REUNIÃO CONJUNTA COM A SOCIEDADE NÓRDICA DE FARMACOLOGIA, TENDO MANIFESTADO INTERESSE DE QUE A REUNIÃO SE REALIZASSE EM PORTUGAL, DE PREFERÊNCIA NO ALGARVE, EM ABRIL OU MAIO DE 1997, E FOSSE MONOTEMÁTICA, OU PELO MENOS COM UM NÚMERO DE TEMAS RESTRITO. EM CARTA RECEBIDA EM SETEMBRO DE 1995 PELO PROF. SOARES DA SILVA, O PROF. FREDHOLM SUGERE QUE A REUNIÃO SE CENTRE EM ADENOSINA E CATECOLAMINAS, PROPONDO CONCRETAMENTE UMA COMISSÃO CIENTÍFICA PARA A ÁREA DA ADENOSINA QUE SERIA CONSTITUÍDA POR ELE PRÓPRIO E PELO PROF. ALEXANDRE RIBEIRO, E SUGERINDO AINDA ALGUNS NOMES DE INVESTIGADORES NORUEGUESES E DINAMARQUESES PARA A COMISSÃO DE CATECOLAMINAS.

EM FACE DESTAS INFORMAÇÕES O PROF. SOARES DA SILVA SOLICITOU À ASSEMBLEIA QUE SE PRONUNCIASSE RELATIVAMENTE:

- AO INTERESSE DESTA REUNIÃO CONJUNTA
- AO INTERESSE DOS TEMAS PROPOSTOS
- AO LOCAL E DATA DA REUNIÃO.

SOBRE ESTES PONTOS PRONUNCIARAM-SE VÁRIAS PESSOAS NOMEADAMENTE:

PROF. ALEXANDRE RIBEIRO:

EM SUA OPINIÃO, AOS SÓCIOS DA SPF QUE NÃO TRABALHEM NESTAS DUAS ÁREAS, NÃO DEVERÁ SER VEDADA A OPORTUNIDADE DE PODEREM APRESENTAR COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS.

PROF. SERAFIM GUIMARÃES:

MANIFESTOU O SEU ACORDO COM O PROF. ALEXANDRE RIBEIRO, EMBORA TENHA REFORÇADO A IDEIA DE QUE OS TEMAS CENTRAIS DEVERIAM SER A ADENOSINA E AS CATECOLAMINAS.

PROF. WALTER OSSWALD:

ESTEVE DE ACORDO COM A LINHA JÁ APONTADA PELOS PROFESSORES ALEXANDRE RIBEIRO E SERAFIM GUIMARÃES FRIZANDO QUE TAL REUNIÃO CONJUNTA NÃO DEVERÁ SUBSTITUIR A REUNIÃO ORDINÁRIA DA SPF. PROPÔS



AINDA O PROF. SERAFIM GUIMARÃES PARA INTEGRAR A COMISSÃO CIENTÍFICA NO RESPEITANTE ÀS CATECOLAMINAS.

FOI POIS APROVADO O SEGUINTE:

1. REALIZAR-SE-Á A REUNIÃO CONJUNTA DAS DUAS SOCIEDADES DE FARMACOLOGIA, PORTUGUESA E NÓRDICA.
2. OS TEMAS CENTRAIS SERÃO A ADENOSINA E AS CATECOLAMINAS, EMBORA NÃO ESTEJA VEDADA AOS SÓCIOS A APRESENTAÇÃO DE COMUNICAÇÕES FORA DESTES ÂMBITOS.
3. DA COMISSÃO CIENTÍFICA DA ADENOSINA FARÃO PARTE O PROF. ALEXANDRE RIBEIRO E O PROF. FREDHOLM E O PROF. SERAFIM GUIMARÃES INTEGRARÁ A DAS CATECOLAMINAS.
4. A REUNIÃO TERÁ LUGAR NO ALGARVE E O CALENDÁRIO SERÁ FEITO DE TAL MODO QUE DECORRA NUM PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE FIM DE ABRIL E INÍCIO DE MAIO.

A SEGUNDA PROPOSTA DE REUNIÕES CONJUNTAS FOI APRESENTADA AO PROF. SOARES DA SILVA PELO PROF. NORMAN BOWERY, E QUE SERIA COM A SOCIEDADE BRITÂNICA DE FARMACOLOGIA, A REALIZAR EM 1997. O PROF. SOARES DA SILVA COMUNICOU AO PROF. NORMAN BOWERY QUE JÁ HAVIA UM EVENTUAL COMPROMISSO COM A SOCIEDADE NÓRDICA PARA UM REUNIÃO EM PORTUGAL EM 1997. O PROF. NORMAN BOWERY SUGERIU QUE ELE PODERIA ORGANIZAR A REUNIÃO CONJUNTA DAS DUAS SOCIEDADES EM HARROWGATE EM 1997 OU ALTERNATIVAMENTE EM PORTUGAL, EM ABRIL DE 1999.

PEDIU-SE À ASSEMBLEIA QUE SE PRONUNCIASSE SOBRE ESTE PONTO.

PROF. ALEXANDRE RIBEIRO:

FOI DE OPINIÃO QUE TERIA VANTAGEM SEREM OS PORTUGUESES A REALIZAR ESTA REUNIÃO CONJUNTA.

PROF. SERAFIM GUIMARÃES:

REFORÇOU ESTA OPINIÃO, LEMBRANDO O FACTO DE CABER A VEZ AOS PORTUGUESES POIS OS BRITÂNICOS JÁ O FIZERAM EM NOTTINGHAM.

PROFª MARGARIDA CARAMONA:

REFERIU QUE, SE NESSA ALTURA FOR A PRESIDENTE DA SOCIEDADE, ASSUMIRÁ A RESPONSABILIDADE DE ORGANIZAR A REUNIÃO.



FOI APROVADA, POR UNANIMIDADE, A REALIZAÇÃO EM PORTUGAL, EM ABRIL DE 1999, DA REUNIÃO CONJUNTA DAS SOCIEDADES PORTUGUESA E BRITÂNICA DE FARMACOLOGIA.

FOI AINDA ACRESCENTADO, PELO PROF. ALEXANDRE RIBEIRO, QUE AS VIAGENS DOS BRITÂNICOS SÃO TRATADAS PELA PRÓPRIA SOCIEDADE BRITÂNICA DE FARMACOLOGIA, O QUE NOS FACILITARÁ O TRABALHO.

O PROF. SOARES DA SILVA INFORMOU QUE A SOCIEDADE BRITÂNICA SE ENCARREGA DA PUBLICAÇÃO DO LIVRO DE RESUMOS.

PONTO 5 - ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FARMACOLOGIA CLÍNICA (APFC) - DISCUSSÃO E RATIFICAÇÃO.

INICIOU A DISCUSSÃO DESTE PONTO O PROF. SOARES DA SILVA QUE LEMBROU QUE ESTES ESTATUTOS HAVIAM SIDO PREVIAMENTE DISTRIBUÍDOS A TODOS OS MEMBROS DA SPF PELO ENVIO DA ACTA DA REUNIÃO DA APFC EM QUE FIGURAM OS REFERIDOS ESTATUTOS.

O PROF. SOARES DA SILVA LEU OS ESTATUTOS DA APFC RELATIVOS ÀS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DOS SÓCIOS E REFERIU A EXISTÊNCIA DE INCOMPATIBILIDADES ENTRE ESTES ESTATUTOS E OS ESTATUTOS DA SPF. A INCOMPATIBILIDADE DE ESTATUTOS REFERE-SE ÀS CONDIÇÕES DE ADMISSÃO DE SÓCIOS PELA SPF E PELA APFC. O PROF. SOARES DA SILVA MANIFESTOU AINDA A SUA ESTRANHEZA FACE A ESTA INICIATIVA, DADO TER SIDO CRIADA NA ASSEMBLEIA GERAL DA SOCIEDADE EM 1991 (EM COIMBRA) UMA COMISSÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DA SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA, INTEGRADA PELOS PROFESSORES FREDERICO TEIXEIRA, JORGE POLÓNIA E VIRGÍLIO DURÃO, E DA QUAL NUNCA MAIS HOVE NOTÍCIA DE QUALQUER INICIATIVA.

O PROF. DANIEL MOURA INTERVEIO, COMEÇANDO POR PERGUNTAR SE OS FARMACOLOGISTAS PORTUGUESES QUERIAM TER UMA SOCIEDADE OU DIVIDIR-SE EM DUAS. NA SUA OPINIÃO E PELO CONHECIMENTO QUE TEM DOS FUNDADORES DA APFC, A SUA INTENÇÃO NUNCA SERIA DE DIVISÃO, EMBORA OS ESTATUTOS DA APFC SIGNIFIQUEM INEQUIVOCAMENTE A SEPARAÇÃO EM DUAS SOCIEDADES, PORQUE SÃO ESTATUTOS DUMA SOCIEDADE INDEPENDENTE E AUTÓNOMA. CONSIDERA AINDA QUE A CRIAÇÃO APFC É DESPROVIDA DE SENTIDO PORQUE OS FARMACOLOGISTAS PORTUGUESES SÃO POUCOS (ENQUANTO QUE AS SOCIEDADES BRITÂNICA E ALEMÃ TÊM CADA UMA APROXIMADAMENTE 1200 MEMBROS COM 400



FARMACOLOGISTAS CLÍNICOS, A SPF TEM 74 MEMBROS COM 13 FARMACOLOGISTAS CLÍNICOS). EXPRESSOU O DESEJO DE QUE A FARMACOLOGIA CLÍNICA SE DESENVOLVA E SEJA PUJANTE MAS QUE OS FARMACOLOGISTAS ESTEJAM NUMA SOCIEDADE ÚNICA, HAVENDO APENAS UM ESTATUTO EMBORA ESTE POSSA CONTEMPLAR UMA SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA COM REGULAMENTOS PRÓPRIOS. A SPF DEVERIA TER UMA SÓ DIRECÇÃO, EMBORA A SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA PUDESSE TER UM DIRECTOR QUE, POR INERÊNCIA, FARIA PARTE DA DIRECÇÃO DA SPF. OS SÓCIOS DA SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA TERIAM QUE SER SÓCIOS DA SPF E REUNIREM AS CONDIÇÕES PARA PODEREM PERTENCER À SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA.

O PROF. WALTER OSSWALD SUSTENTOU QUE QUALQUER DOS MODELOS É LEGÍTIMO; UMA SPF E UMA APFC INDEPENDENTES OU UMA SOCIEDADE DE FARMACOLOGIA INTEGRANDO UMA SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA. REFERIU QUE A SUGESTÃO DO PROF. DANIEL MOURA NÃO FAZ SENTIDO POIS A ASSOCIAÇÃO JÁ EXISTE. PARA SE DAR SEGUIMENTO À SUGESTÃO DO PROF. DANIEL MOURA TERIA QUE EXTINGUIR-SE A APFC. ACRESCENTOU NÃO HAVER QUALQUER INCONVENIENTE EM QUE AMBAS EXISTAM E HAJA PESSOAS INSCRITAS NAS DUAS ENTIDADES. REFERIU POR FIM QUE A SPF NÃO TEM QUE APROVAR OS ESTATUTOS DA APFC, MAS A COLABORAÇÃO ENTRE AS DUAS É, NO ENTANTO, POSSÍVEL E DESEJÁVEL. HÁ MÉDICOS COM CONHECIMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PROFUNDOS DE FARMACOLOGIA CLÍNICA QUE TRABALHAM NA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA E NÃO SÃO AUTORES DAS 2 PUBLICAÇÕES NECESSÁRIAS PARA SEREM ADMITIDOS NA SPF. O PROF. WALTER OSSWALD TERMINOU A SUA INTERVENÇÃO FAZENDO VOTOS PARA QUE A APFC CRESÇA, SE DESENVOLVA E TRABALHE EM COLABORAÇÃO ESTREITA COM A SPF.

O PROF. FREDERICO TEIXEIRA REFERIU A SUA CONCORDÂNCIA COM O PROF. WALTER OSSWALD. O SEU OBJECTIVO AO DINAMIZAR A FORMAÇÃO DA APFC FOI O DE IMPEDIR QUE SURJAM OUTROS MOVIMENTOS TOTALMENTE ESTRANHOS À FARMACOLOGIA E À SPF E QUE, ESSES SIM, "BALCANIZEM" A SITUAÇÃO, HAVENDO A NECESSIDADE DE TRAZER PARA A PROXIMIDADE DA SPF OUTROS ELEMENTOS MÉDICOS ATRAVÉS DESTA ASSOCIAÇÃO. SOLICITOU À SPF QUE APROVE OS PARÁGRAFOS 1 E 2 DO ARTº 2º DOS ESTATUTOS DA APFC, PARA QUE ESTA POSSA SER CONSIDERADA COMO UMA EXTENSÃO DA SPF.

O PROF. SERAFIM GUIMARÃES QUESTIONOU-SE SOBRE O QUE PODERIA A APFC FAZER A MAIS QUE UMA SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA DA SPF. REFERIU QUE, POR



OUTRO LADO, OS RISCOS DE DIVISÃO SERÃO MAIORES COM A APFC AUTÓNOMA DO QUE COM UMA SECÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA INTEGRADA NA SPF.

O PROF. FREDERICO TEIXEIRA ESCLARECEU A ASSEMBLEIA SOBRE O QUE SE PASSA EM VÁRIOS PAÍSES; NA FRANÇA E NA ALEMANHA, PARA ALÉM DE UMA SOCIEDADE DE FARMACOLOGIA, EXISTE UMA ASSOCIAÇÃO DE FARMACOLOGIA CLÍNICA.

A DOUTORA ANA SEBASTIÃO REFERIU SÓ ENTENDER OU A INDEPENDÊNCIA OU A SECÇÃO, SENDO-LHE POUCO CLARO O CONCEITO DE EXTENSÃO. DADO PREVER-SE QUE HAJA MUITOS MAIS ASSOCIADOS NA APFC DO QUE NA SPF, ESTA ÚLTIMA PODERIA PASSAR A SER UMA EXTENSÃO DA APFC.

O PROF. DANIEL MOURA FEZ UMA BREVE LEITURA DOS ESTATUTOS DA SOCIEDADE ALEMÃ DE FARMACOLOGIA, E REFORÇOU O PERIGO QUE A SPF CORRE COM A EXISTÊNCIA DA APFC.

O PROF. ALEXANDRE RIBEIRO DISSE NÃO SE SENTIR ESCLARECIDO, SUGERINDO QUE O PROBLEMA DEVERÁ SER EQUACIONADO POR UMA COMISSÃO QUE O SUBMETERÁ, SUBSEQUENTEMENTE, A UMA ASSEMBLEIA GERAL.

O PROF. JORGE GONÇALVES QUESTIONOU SE A SPF IRIA TRANSFERIR A SUA COMPETÊNCIA EM FARMACOLOGIA CLÍNICA PARA OUTRA ENTIDADE, NOMEADAMENTE A APFC.

O PROF. JORGE POLÓNIA CONSIDEROU IR FAZER UM PONTO DA SITUAÇÃO REFERINDO QUE:

1. UM GRUPO DE ELEMENTOS DESTA SOCIEDADE PRETENDE CRIAR UM NÚCLEO MAIS DEDICADO A UM PONTO ESPECÍFICO E PORTANTO COM AUTONOMIA.
2. A SOCIEDADE-MÃE VÊ ESTE ANSEIO COM MEDO E APREENSÃO.
3. O PROBLEMA ESTÁ EM SABER SE A SPF ACEITA NO SEU SEIO UM SUB-GRUPO DE INDIVÍDUOS QUE NÃO SÃO SEUS ASSOCIADOS.

O PROF. FREDERICO TEIXEIRA VOLTOU A PERGUNTAR SE A SPF RATIFICA OU NÃO O ARTº2 DOS ESTATUTOS DA APFC.

O PROF. ALEXANDRE RIBEIRO, POR SUA VEZ, QUESTIONOU SE SE PODERÁ RATIFICAR OS ESTATUTOS DE UMA ASSOCIAÇÃO A QUE NÃO PERTENCEMOS.



O PROF. JOSÉ MORAIS MANIFESTOU A SUA ESTRANHEZA PELO FACTO DE UMA ENTIDADE VIR A RATIFICAR OS ESTATUTOS DE OUTRA.

O PROF. SILVA E SOUSA PROPÔS QUE A SPF E A APFC FOSSEM CONSIDERADAS DUAS ENTIDADES DISTINTAS, DEVENDO AS DUAS ESTABELECEER PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO.

ESTE ASSUNTO CONTINUOU A SER LARGAMENTE DEBATIDO TENDO SIDO SUBMETIDA A VOTAÇÃO A SEGUINTE PROPOSTA:

1. A SPF ACEITA A COLABORAÇÃO DA APFC ATRAVÉS DUM PROTOCOLO A ESTABELECEER ENTRE AS RESPECTIVAS DIRECÇÕES.
2. A SPF PODERÁ ENCARAR A HIPÓTESE DE NOMEAR UMA COMISSÃO PARA ESTUDAR A FORMA DE COLABORAÇÃO.

ESTA PROPOSTA FOI ACEITE SEM VOTOS CONTRA.

#### PONTO 7 - PRÉMIO UCB DE FARMACOLOGIA

O PROF. SOARES DA SILVA PROPÔS A REVISÃO DO ESTATUTO DO PRÉMIO UCB DE FARMACOLOGIA POIS, À LUZ DO REGULAMENTO ACTUAL, POUCOS INVESTIGADORES PODEM CONCORRER DADO MUITOS DOS ELEMENTOS DO ACTUAL JÚRI PODEREM VIR A SER AUTORES DOS TRABALHOS A CONCURSO.

O PROF. SERAFIM GUIMARÃES APRESENTOU A SUA DEMISSÃO DO JÚRI E PROPÔS PARA O INTEGRAR, O PROF. JOSÉ GARRETT.

O PROF. ALEXANDRE RIBEIRO PROPÔS QUE O JÚRI DO PRÉMIO FOSSE INTERNACIONAL.

O PROF. FREDERICO TEIXEIRA REFERIU QUE O ACTUAL JÚRI HAVIA JÁ CONSIDERADO, POR UNANIMIDADE, A NECESSIDADE DE MODIFICAR O REGULAMENTO DO PRÉMIO, RELATIVAMENTE À SUA CONSTITUIÇÃO. NO ENTANTO, NÃO CONCORDA COM A SUGESTÃO DE UM JÚRI INTERNACIONAL, DADO TAL PODER VIR A AUMENTAR AS DESPESAS E HAVER NO SEIO DA SOCIEDADE PESSOAS IDÓNEAS EM NÚMERO SUFICIENTE PARA CONSTITUIREM O JÚRI.

O PROF. WALTER OSSWALD AFIRMOU QUE QUALQUER PRÉMIO PRESSUPÕE COMPETIÇÃO E ESTA LEVANTA SEMPRE SUSPEIÇÃO E PORTANTO, A SUSTENTAREM-



SE AS ACTUAIS CONDIÇÕES, A ÚNICA FORMA DE A EVITAR SERIA NÃO HAVER PRÉMIO. EM ALTERNATIVA, O JÚRI PODERIA TER ELEMENTOS NACIONAIS (EM NÚMERO DE 3) E ESTRANGEIROS (ESTES EM NÚMERO DE 1 OU 2).

O PROF. FREDERICO TEIXEIRA APRESENTOU A SEGUINTE PROPOSTA: TRÊS PORTUGUESES, OS PROFS. WALTER OSSWALD E JOSÉ GARRETT + PRESIDENTE DA SPF + DOIS ELEMENTOS ESTRANGEIROS, A DESIGNAR PELAS SOCIEDADES DE FARMACOLOGIA DOS RESPECTIVOS PAÍSES.

O PROF. ALEXANDRE RIBEIRO ACRESCENTOU QUE OS ESTRANGEIROS PODERIAM DAR O SER PARECER POR ESCRITO, SEM TEREM QUE SE DESLOCAR A PORTUGAL. SE HOUVER CUSTOS, ESTES DEVERÃO SER PAGOS PELO PRÉMIO.

ESTA PROPOSTA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE DOS SÓCIOS.

#### 8- NOVOS SÓCIOS

PROF. FONTES RIBEIRO REFERIU QUE SAÍRAM 5 SÓCIOS AGREGADOS POR MOTIVO DE FUSÕES.

APROVAÇÃO DE NOVOS SÓCIOS:

ROSA BEGONHA - PROPOSTA POR PROF. SERAFIM GUIMARÃES, PROF. DANIEL MOURA, DR. MANUEL VAZ DA SILVA - APROVADA POR UNANIMIDADE

PERPÉTUA DA CONCEIÇÃO PINTO DO Ó - PROPOSTA PELOS PROFS. PATRÍCIO SOARES DA SILVA E DANIEL MOURA - APROVADA POR UNANIMIDADE

OSVALDO CORREIA - PROPOSTA PELO PROF. JORGE POLÓNIA E PELO DR. MANUEL JOAQUIM VAZ DA SILVA - APROVADA POR UNANIMIDADE

JOÃO TIAGO GUIMARÃES - PROPOSTA PELOS PROFS. DANIEL MOURA, SERAFIM GUIMARÃES, ISABEL AZEVEDO E PATRÍCIO SOARES DA SILVA - APROVADA POR UNANIMIDADE

ALEXANDRO SANTOS - PROPOSTA PELOS PROFESSORES JORGE POLÓNIA E MANUEL PESTANA - APROVADA POR UNANIMIDADE

CRISTINA SAMPAIO - PROPOSTA PELOS PROFS. TOSCANO RICO E VIRGÍLIO DURÃO - APROVADA POR UNANIMIDADE

#### 9 - LOCAL E DATA DA PRÓXIMA REUNIÃO

LABORATÓRIO DE FARMACOLOGIA DA FACULDADE DE FARMÁCIA DO PORTO  
5 E 6/12/96 - PROF. JORGE GONÇALVES



10 - OUTROS ASSUNTOS.

A PEDIDO DOS PROFESSORES TOSCANO RICO, LUZ RODRIGUES, BEATRIZ LIMA E DR. MOTA FILIPE, FOI CONCEDIDO POR UNANIMIDADE O PATROCÍNIO CIENTÍFICO DA SPF PARA A REUNIÃO - FIRST PORTUGUESE POST-GRADUATE COURSE ON SAFETY OF MEDICINES.

PRESIDENTE - PATRÍCIO SOARES DA SILVA

VICE-PRESIDENTE - MARGARIDA CARAMONA

SECRETÁRIO - ANTÓNIO SARMENTO

TESOUREIRO - CARLOS FONTES RIBEIRO